



Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

Plano de Atividades e Orçamento para exercício de
2017

Sede:

Rua General Humberto Delgado
4690 – 040 Cinfães



ÍNDICE

I - Apresentação	2
II - História da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães	4
III - Plano de Atividades para 2017	7
1- Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade.....	7
a) Lar de Idosos D. Maria Emília Rezende	7
b) Lar de idosos – “PARES”.....	7
c) Centro de Dia	8
d) Apoio à Terceira Idade – Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	8
e) Apoio à Terceira Idade – Construção de novo Lar de Idosos	111
2- Resposta Social e Educação - Apoio à Infância	12
a) Creche.....	13
b) Pré-escolar.....	13
3- Respostas de Saúde e de Apoio Social.....	14
a) Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração ou de Manutenção.....	14
b) Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração ou de Reabilitação/Unidade privada de saúde com internamento.	15
c) Clínica / Unidade de Medicina Física e Reabilitação	15
4- Outras Intervenções, apoio social diversificado.....	17
a) Cantinas Sociais	17
b) CLDS 3G.....	18
c) Aquisição de uma viatura.....	20
d) Parcerias	20
e) Formação	20
f) Capela.....	20
IV - Orçamento 2017	21
V - ANEXOS	25



I - Apresentação

Ex. mos Senhores,

A Misericórdia de Cinfães, a exemplo de outras IPSS's do Concelho, pertence ao designado setor não lucrativo (SNL), também referido frequentemente por setor de economia Social, setor voluntário ou setor das organizações da Sociedade Civil.

O Plano apresentado, enquanto instrumento de gestão fundamental para as decisões que entendemos prioritárias no futuro, define em concreto, no plano operacional, as diligências necessárias para atingir as metas estratégicas da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, isto é, dar continuidade às respostas atuais, com melhoria na qualidade do serviço, e ao crescente número de solicitações de outros serviços.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, nos termos consignados na alínea e) do artigo 27.º do Compromisso da Instituição, elaborou o Plano Anual de Atividades e o Orçamento respeitante ao próximo ano de 2017, solicitando, entretanto, parecer ao Conselho Fiscal, cujo documento, está representado em anexo.

Em obediência ao determinado nas alíneas c) do artigo 21.º e 22.º dos Estatutos submete à apreciação e conseqüente votação dos Excelentíssimos Irmãos, reunidos em Assembleia Geral, este Plano Anual de Atividades, Orçamento e Parecer do Órgão de Fiscalização.

Neste sentido as páginas que se seguem enquadram a intervenção a propor nas seguintes valências/ respostas sociais:

1. Lar de Idosos, D. Maria Emília Rezende;
2. Lar de Idosos Pares;
3. Centro de Dia;
4. Serviço de Apoio Domiciliário;
5. Cantina Sociais;



6. Jardim de Infância;
7. Creche;
8. Unidade de Cuidados Continuados;
9. Contrato Local de Desenvolvimento Social- CLDS 3G;
10. Outras Intervenções.

O Plano da Instituição é composto por três áreas fundamentais e complementares, a primeira, contempla uma abordagem sintética com os aspetos fundamentais de toda a atividade da Misericórdia, a segunda apresenta os três planos de ação relativos às três áreas de intervenção da Santa Casa e a terceira apresenta a memória descritiva, o orçamento para 2017, com a respetiva conta de exploração previsional, Demonstração de Resultados Previsional, Orçamento de Investimentos e o Parecer do Conselho Fiscal.

O Provedor





II -História da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

Em 1498, num contexto socioeconómico difícil, a D. Leonor resolve instituir uma Irmandade de Invocação a Nossa Senhora da Misericórdia. O primeiro Compromisso ou Estatuto da Misericórdia, foi impresso em 1516 pelo Rei D. Manuel I que tomou a Irmandade sob sua proteção e assevera-se que endereçou uma circular às diversas cidades e vilas do país, recomendando com interesse a fundação de iguais Instituições.

O Concelho de Cinfães deu-lhe cumprimento em 1951. Apenas 435 anos decorridos.

Tanto a vida como o progresso de uma Localidade ou Instituição assentam os seus alicerces nos esforços das suas gentes, na dedicação dos seus filhos e na maior ou menor grau de resistência às pressões, que sobre ela exerciam.

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, apesar de ser constituída a 28 de agosto de 1951, adquiriu personalidade jurídica no dia 8 de setembro de 1951, com a publicação do seu primeiro compromisso, mas até 14 de setembro de 1957, tendo á frente os quatro signatários do compromisso em causa, respetivamente, Pe. Amadeu Maria Cardoso, Dr. Manuel de Lemos, Pe. Adão Pinto Afonso e António Alberto da Costa Araújo, os trabalhos foram orientados por uma comissão Instaladora.

No mandato de uma comissão Administrativa, formada pelos elementos da Instaladora, por volta de 1954, surge uma dádiva generosa do necessário e correspondente terreno levada a efeito pelo grande benfeitor da Misericórdia o Sr. Afonso Resende, para o qual surgiu a ideia da edificação do hospital.

A sua inauguração, ultrapassadas, as contrariedades, realizou-se, no dia 15 de novembro de 1959, em simultâneo com um admirável cortejo de oferendas onde, ficou patenteada a generosidade das gentes cinfanenses.

O Hospital, desde logo servido de médicos distintos e cirurgiões de elevado reconhecimento, marcou dignamente a sua posição e foi legítimo motivo de orgulho cinfanense.

No período difícil surgido após a Revolução de Abril de 1974, recorde-se a primeira Mesa Administrativa eleita, era assim formada: Dr. Manuel de Lemos, Pe. Adão Pinto Afonso, António Araújo, Vasco Miranda, Dr. Osvaldo Portal Jorge, Emílio Magina e Arnaldo Sousa.

Relembrando, que o movimento de 25 de Abril trouxe momentos sofredores para a Instituição, a qual seria extinta com reversão dos seus bens para o estado, no ano de 1976.



Em 28/11/1976, a Irmandade da Misericórdia de Cinfães, Membro Fundador da União das Misericórdias Portuguesas, filiou-se àquele organismo, com a inscrição n.º 44, após reunião no V Congresso em Viseu, de 26 a 28 de Novembro de 1976 onde foi deliberada a criação da União das Misericórdias Portuguesas.

Na sequência, no espaço de quinze dias, concedidos numa semelhança de benevolência e ultimato que imediatamente se seguiu, conseguindo-se outra atividade assistencial o Jardim de Infância.

O Jardim de Infância, instalado na velha casa de Além Ribeiro, em 1976, foi depois, com apreciáveis melhorias transferido para a Casa da Tulha, em 1977, generosa dádiva da benemérita, D. Emília Martins de Carvalho Duran, o que permitiu que se pudesse iniciar, em Além Ribeiro, as obras necessárias para a construção do Centro de Bem Estar para Pessoas Idosas – Lar D. Emília Rezende, em 1978.

Em 1982, é celebrado o Acordo de Cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e o Centro Regional de Segurança Social de Viseu, para o Lar de Idosos – D. Emília Rezende com capacidade para 30 utentes e para o Centro de Bem Estar com capacidade para 30 utentes, tendo neste momento acordo para 6 utentes, devido à utilização do espaço e à diminuição da procura desta resposta social.

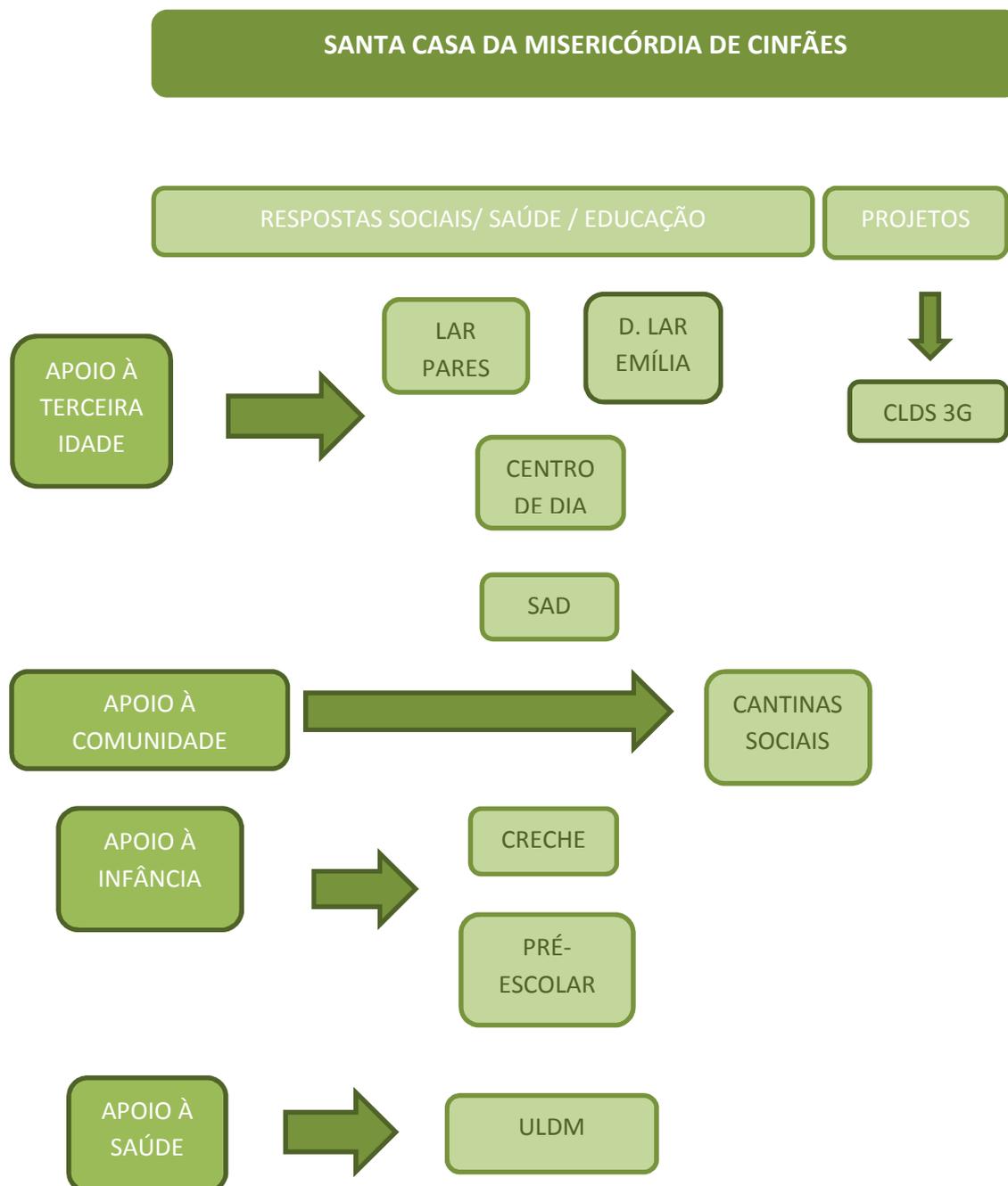
Verificando-se, as diversas lacunas da Casa da Tulha, já possuindo acordo para 50 utentes (creche e pré-escolar), a Mesa Administrativa em 1986 avançou com a construção de um Centro Infantil, e no dia 1 de março de 1989 entra em funcionamento o novo Centro Infantil, com capacidade para 101 utentes.

Com o seu espírito, de empreendedorismo, inovação, dedicação e amor ao próximo, verificando a necessidade de respostas sociais no âmbito da Terceira Idade e da Saúde, a Misericórdia de Cinfães, não ficou estagnada e diligenciou todos os meios para iniciar as obras do Novo Lar de Idosos – Lar Pares e a Reconstrução do Antigo Hospital transformando na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Cinfães (UCC).

A 10 de dezembro de 2012 abre portas o Lar Pares com capacidade e Acordo para 16 utentes, atualmente tem capacidade para 20 utentes.

Em setembro 2013 é inaugurada a UCC, entrou o primeiro utente a 11 de outubro de 2013, dando resposta na área da saúde a nível nacional.

Durante o ano de 2015, foi reconstruída a capela de Santa Quitéria, cuja data da inauguração ainda não definida, sita, em terreno da Misericórdia, junto ao novo lar de idosos, na vila de Cinfães.



No caminho percorrido, ano após ano, foi exemplo, pois soube assentar os seus alicerces, definir a sua política de trabalho, de honradez e dignidade e se afirmou igualmente a absoluta cooperação, entre a análise do interesse comum que sempre respeitou e a defesa de ideais e valores, que muito interessa preservar.

Deverá dizer-se neste momento que ainda se fará muita história desta Instituição.

III - Plano de Atividades para 2017

1- Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade

As Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade, tem como objetivos a ocupação do utente, promovendo o reforço da dignidade e valor da pessoa, educando para a igualdade, desenvolvendo atividades, para que este sinta entusiasmo e prazer na sua realização, desfazendo assim, a imagem pré concebida de que os idosos são inúteis e inativos, promovendo a autonomia e a cidadania.

A família deverá ter um papel ativo na vida do idoso, sendo a base fundamental para a inclusão. A Instituição, com todas as suas áreas de atuação, promove ações que permitam o fortalecimento dos laços familiares e abrir portas à comunidade.

a) Lar de Idosos D. Maria Emília Rezende

Em 4 de março de 1982, o Centro de Bem Estar, D. Maria Emília Rezende, resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia, entrou em funcionamento. Este, dá resposta e acolhe pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita uma resposta alternativa, proporcionando serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes.



Tem capacidade para 30 utentes, protocolados com o Instituto da Segurança Social para o mesmo número, desde 01 de julho de 1982, que tem neste espaço todo o acolhimento e apoio necessário.

Ver plano de atividades para 2017, em anexo.



b) Lar de idosos – “PARES”

Constitui uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia, desde 10 de dezembro de 2012.

Como principal finalidade, pretende atender e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita uma resposta alternativa, proporcionando serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes.

Concebido inicialmente com capacidade para 16 utentes, tem, atualmente, capacidade para 20 utentes, em

consequência de pedido de alteração, justificado pela Mesa Administrativa, após análise do gabinete de apoio técnico do ISS,IP, a Direção foi autorizada a fazer obras que permitiram aumentar a capacidade do Lar de Idosos, dos iniciais 16 utentes para os 20 atuais.

Apesar de apenas existir acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para 16 utentes, com 3 camas do acordo para vagas cativas do Instituto da Segurança Social, foi possível aumentar mais 4 o número de utentes a ser apoiados pela Misericórdia, sendo estes de natureza privada, respeitam o setor da economia social, proporcionando, neste espaço, todo o acolhimento, conforto e apoio necessário. Foi inaugurado a 16 de março de 2013.



Ver plano de atividades para 2017, em anexo.



c) Centro de Dia

Apresenta-se como uma resposta altamente útil para os idosos que, embora tendo retaguarda familiar, procurem uma forma de se sentir acompanhados e ativos, enquanto os familiares trabalham.

As atividades e os cuidados, ao longo do dia, são os mesmos que os prestados aos residentes.

Assegura, entre outros serviços, transporte, alimentação, higiene pessoal e participação em todas as atividades dirigidas à terceira idade.

A Resposta Social com capacidade para 30 utentes, desde 1 julho de 1982 com acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para prestar serviço 6 utentes exibe um ponto fraco, a dificuldade

em assegurar a manutenção do número de utentes.

Para minimizar as consequências do envelhecimento populacional e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, pretendemos assegurar através destas respostas sociais e com serviços eficientes e adequados, as condições necessárias para o bem-estar e o respeito pela dignidade humana. Nesse sentido, garantindo que a pessoa idosa atinja ou mantenha o nível mais elevado de atividade nos seus domínios físico, psíquico, emocional e social, pela qualidade prestada dos cuidados, num contexto acolhedor e de respeito pela individualidade.

A Institucionalização nem sempre é encarada da melhor forma pelo idoso, por este se sentir fortemente ligado a sua casa e aos seus bens pessoais, assim, é fundamental o respeito pelos seus direitos, o seu tempo, a sua privacidade, promovendo um ambiente acolhedor e familiar.

Tendo com objetivos nas várias respostas sociais:

- Combater situações de abandono e de isolamento social, contribuindo para a estabilização e/ou retardamento do processo de

envelhecimento, fomentando a integração social;

- Garantir a prestação de cuidados personalizados e humanizados adequados à satisfação dos clientes;
- Desenvolver um conjunto de atividades ocupacionais e de lazer que contribuam para o bem-estar dos clientes;
- Continuar com a "implementação" do sistema de gestão de qualidade, adaptando e aplicando algumas

normas do manual da segurança social;

Para isso, é necessário continuar a qualificar e a valorizar os recursos humanos e a zelar pela manutenção e melhoramento dos equipamentos sociais, com o objetivo estratégico de uma melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

Ver plano de atividades para 2017, em anexo.



d) Apoio à Terceira Idade – Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

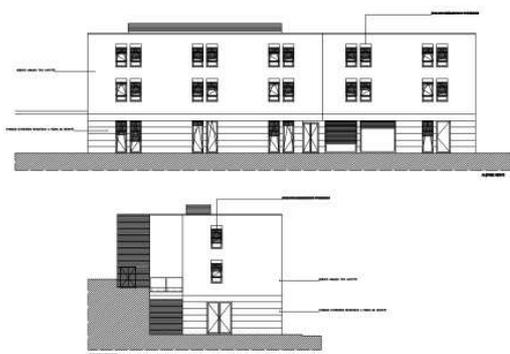
O Serviço de Apoio Domiciliário procura contribuir para a existência de condições propiciadoras da autonomia possível para cada idoso, para a participação familiar, vizinhança e social consoante o interesse e o costume de cada pessoa.

Este serviço consiste na prestação de cuidados individualizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência, velhice ou outro impedimento, estes não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades de vida diária.

Tem como objetivo proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento individual dos utentes num clima de segurança afetiva, física e psíquica numa perspetiva de envelhecimento ativo, através do atendimento personalizado, num conjunto de ações pautadas pelo critério de qualidade.

Constatamos com alguma preocupação que a razão da existência da intervenção do programa de emergência alimentar, mais conhecido por, “cantinas sociais” tem vindo a fragilizar a intervenção da resposta social “serviço de apoio domiciliário” especialmente no contexto social, económico e demográfico que vivemos.

Ver plano de atividades para 2017, em anexo.



e) Apoio à Terceira Idade – Construção de novo Lar de Idosos

Adquirindo serviços a um gabinete de arquitetura, local, onde se realizou o projeto para a construção de um novo lar de idosos, junto ao antigo lar, D. Maria Emília Rezende. Estando este mesmo já aprovado pela Autarquia Local e pelo Instituto da Segurança Social.

Servirá este estabelecimento residencial para pessoas idosas, cuja sigla atual é ERPI, possui 3 pisos e terá a

capacidade para 36 camas. A construção de raiz de um novo lar de idosos interligados com a necessidade de alterar as diferentes condições de habitabilidade que proporcionamos aos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, no antigo lar de idosos e com a impossibilidade logística de intervir na atual infraestrutura com residentes, é uma prioridade desta Instituição.

Estimamos que a construção daquele equipamento, dada a zona de implantação e as condições atuais dos arranjos anteriores, possa atingir os € 941.000,00.

Aguardamos a todo o momento a abertura de candidaturas a financiamentos comunitários para iniciar o projeto de construção desta infraestrutura.

2- Resposta Social e Educação - Apoio à Infância



A Mesa Administrativa, tendo noção das dificuldades financeiras dos agregados familiares, decorrentes da situação do país e da problemática relacionada com o desinvestimento que tem sido efetuado nesta área, ainda mantém a área de apoio à infância, apesar das dificuldades em

. A Misericórdia de Cinfaes pauta-se pela intervenção definida pelos critérios de qualidade. Em que todo o trabalho é planeado tendo em consideração o superior

garantir a sua sustentabilidade, investe na educação e no acompanhamento à infância.

Os primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento global de uma criança. Por isso, o Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cinfaes une esforços para que cada criança se integre num ambiente em que se sinta amada, acarinhada e respeitada, quer na sua integridade quer na sua originalidade, de forma a ter um processo de crescimento harmonioso e equilibrado.

interesse da criança, sempre de mãos dadas com a família, estabelecendo assim uma forte parceria.

Ver em anexo o plano pedagógico 2017

a) Creche

A creche é uma resposta social de natureza socio educativa que se constitui como a primeira experiência da criança fora do círculo familiar, onde necessitará de ser acolhida e integrada, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor, com os devidos cuidados necessários de higiene e bem estar para cada criança acompanhando a idade. A estrutura tem capacidade para 51



utentes, atualmente possui acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para 20 utentes, estando neste momento a frequentar 33 crianças.



b) Pré-escolar

O Jardim é uma resposta social apoiado simultaneamente pelo ISS e pelo Ministério da Educação, apresentou um aumento na procura, contrariando os anos anteriores, apresenta uma estrutura com capacidade para 50 utentes, atualmente possui acordo para 16 utentes, estando neste momento a frequentar 18 crianças.



3- Respostas de Saúde e de Apoio Social



a) Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração ou de Manutenção

Ver plano de ação para 2017, em anexo.

Sendo uma unidade de internamento, enquadrada no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, foi inaugurada em 4 de setembro de 2013, com capacidade para 30 camas, tem acordo com a ARS, IP e com o ISS, IP para 25 camas, na tipologia de longa duração ou manutenção.

Especializa-se, essencialmente, nas necessidades de internamento com mais de 90 dias seguidos, prestando serviços a pessoas com diferentes níveis de doença, sem condições de saúde e sociais para serem cuidadas em outra tipologia. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que protejam e retardem o aumento da situação de *dependência*, promovendo o conforto e a qualidade de vida.

A ULDM pode ter ainda internamentos com menos de 90 dias (máximo 90 dias por

ano) quando há necessidade de descanso do principal cuidador.

A ULDM assegura:

- Atividades de manutenção e de estimulação;
- Cuidados de enfermagem permanentes;
- Cuidados médicos;
- Prescrição e administração de medicamentos;
- Apoio psicossocial;
- Controlo fisiátrico periódico;
- Cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional;
- Animação sociocultural;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Apoio no desempenho das atividades da vida diária.

Fonte: <http://www4.seg-social.pt/rede-nacional-de-cuidados-continuados-integrados-rncci>

b) Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração ou de Reabilitação/Unidade privada de saúde com internamento.



A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, possui atualmente uma unidade privada de saúde com internamento, localizada no edifício

onde funciona a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, para 5 camas que existem naquele edifício.

Está em curso um pedido, ainda não resolvido, à tutela para criação e uma unidade média duração ou reabilitação para as 5 camas que o atual edifício onde funciona a ULDM, nas condições referidas no último parágrafo.

c) Clínica / Unidade de Medicina Física e Reabilitação



Após várias reuniões da Mesa, inclusive, em Assembleia Geral. A Santa Casa da Misericórdia possui projeto para a remodelação da “Casa da Elizinha” onde se prevê a criação de uma Clínica de internamento, nos moldes referidos no

ponto anterior, com Unidade de Medicina Física e Reabilitação. Será um centro pluridisciplinar de recursos que prestará serviços com fim de desenvolver, manter e restaurar o movimento e capacidade funcional ao longo de todo o ciclo de vida dos utentes, não descurando o curso natural da estratégia desenvolvida pela Misericórdia de Cinfães.

Para efeito, a Mesa Administrativa solicitou serviços a um gabinete de

arquitetura, local, para proceder à alteração do projeto inicial do edifício destinado previamente a Lar de Idosos, de salientar, que a ARS Norte está acompanhar todo o processo.

As especialidades e apoio técnico à arquitetura, foram adjudicadas à SUCH, justificadas com a necessidade de intervenção de mais-valia técnica e experiência.

Estimamos que a construção destas tipologias, aquisição de equipamento e dotação inicial para o início da atividade, dada a zona de implantação e as condições dos arranjos interiores e exteriores, possa atingir os € 1.000.000,00 (um milhão de euros).



Teremos de obter financiamento externo para as tipologias abordadas, apesar de não sabermos, nesta conjuntura, quais os mecanismos futuros, tipo de financiamento, enquadramento legal e apoios específicos. Contudo, há que referir a importância do apoio local e a capacidade de autofinanciamento.

Pretende-se criar, entre outras, as seguintes valências técnicas:

- Eletroterapia;
- Massoterapia;
- Termoterapia;
- Cinesiterapia;
- Ventiloterapia;
- Mecanoterapia;
- Treinos Terapêuticos;
- Outras técnicas terapêuticas

Imagem 3 D – da projeção do edifício. “ Casa da Elizinha”



4- Outras Intervenções, apoio social diversificado

a) Cantinas Sociais



Mantém-se ativo o Protocolo de Colaboração com o Instituto da Segurança Social desde 02 de junho de 2012.

A Cantina Social insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais e constitui-se como uma resposta de intervenção no

A Misericórdia tem protocolo para 36 refeições diárias, durante 7 dias por semana. Atualmente serve 36 refeições diárias, resultantes de 22 processos que acompanhamos. Encontrando-se este número em constante crescimento, resultado das problemáticas socioeconómicas tendencialmente progressivas, nesta conjuntura.

Ver plano de atividades para 2017, em anexo.

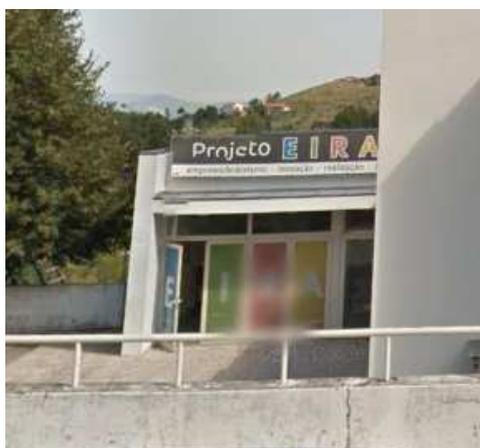
âmbito do Programa de Emergência Alimentar, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

A Cantina Social pressupõe uma estrutura já existente e em funcionamento com outras respostas sociais, de forma a maximizar os recursos;

De modo a facilitar o acesso às refeições, a Instituição responsável pela gestão da Cantina Social, pode estabelecer parcerias com as respostas sociais existentes no concelho.

Parcerias: Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães (intervenção local em zona concelhia do alto Montemuro)

b) CLDS 3G



O Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G (Projeto EIRA 3G) tem como finalidade promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade; Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico; Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de

Eixo 1: Emprego, Formação e Qualificação

- Criação, divulgação e promoção de um gabinete de apoio à empregabilidade.

medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social; Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multissetorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, da exclusão social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades; Concretizar medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, bem como a capacitação das instituições.

Tendo como metodologia, ativar as Parcerias Locais no âmbito da Rede Social; Rentabilizar os recursos da comunidade; Promover o princípio da subsidiariedade, através de parcerias.

Pretendemos iniciar com as ações propostas para CLDS 3G de Cinfães após assinatura de protocolo, temos como atividades:

- Criação de uma bolsa de emprego
- Divulgação de ofertas de emprego e oportunidades de trabalho
- Promoção da divulgação e elaboração de candidaturas a medidas de apoio à inserção profissional de



- desempregados Informação sobre medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção
- Sensibilizar a integração socioprofissional de beneficiários de RSI
 - Sensibilização /informação com dirigentes de entidades, sobre o trabalho socialmente útil
 - Divulgação e apoio na elaboração de candidaturas a programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu, através de veículos de comunicação (sessões informativas, panfletos, cartazes, revista municipal)
- Agitar Cinfães 3G
 - Certificação de Produtos Locais
 - Montra de Produtos Locais
 - Marketing 3G
 - Sabores do Montemuro
 - Universidade de Verão
 - Concurso de Ideias Empreendedoras/inovadoras
 - O 3G Integra

Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil;

- Sítio da Família 3G;
- Féria 3G;
- Diferencia-te;
- Projeto “Bebé 3G”;
- Mente Aberta
- Cuide de Si
- Fomos Filhos... Somos Pais...
- Inclusão social através do Desporto

Eixo 3: Capacidade da Comunidade e das Instituições

- Teleassistência;
- Caderneta + Saúde Sénior;
- O 3G Forma-Te;
- Sénior 3G;
- Construir uma associação de pais de crianças e jovens portadores de deficiência.
- Certificação da qualidade das IPSS
- Associação em Rede
- PIPA (Promover a Inclusão Para a Autonomização
- EIRA 3G

E – Estimular
I – Incluir
R – Redescobrir
A - Aconchegar

O CLDS 3G é uma mais-valia para o concelho, uma vez que é um Projeto que visa resolver as grandes dificuldades e carências, dando especial destaque ao desemprego, e atuando de forma integrada em todo o concelho de Cinfães.

c) Aquisição de uma viatura



Em consequência de algumas adversidades, não foi possível adquirir uma viatura configurada para transportes de pessoas portadoras de mobilidades reduzida, utentes da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães.

Prevemos e estimamos, adquirir uma viatura com as necessárias adaptações, no valor de 34.000,00 euros, trazendo também este equipamento mais qualidade de vida.

d) Parcerias

As parcerias celebradas de apoio na área da formação que a Misericórdia proporciona, até à data, terão continuidade, envolvendo o I.E.F.P, a Segurança Social, a DOLMEN, a Câmara Municipal de Cinfães, o IFAP, Juntas de Freguesia, ARS Norte, a

ERS, União das Misericórdias, Associação Empresarial de Cinfães, IPSS's locais, Estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário do Concelho, Escola Profissional.

e) Formação

No âmbito dos recursos humanos, prevê-se ainda a realização de formações para os colaboradores na área da Infância,

da Terceira Idade e da Saúde, com o principal objetivo de dia após dia melhorarmos o nosso trabalho melhor.

f) Capela

Após deslocação de ruínas e reconstrução de capela de Santa Quitéria, poderemos afirmar que esta infraestrutura, vem dar cumprimento a uma obrigação prometida, há muitos anos. Já existe um local exclusivo de culto e devoção religiosa, propriedade da Misericórdia.



IV - Orçamento 2017

Descrição e resumo

O Orçamento para o exercício de 2017, considerando algumas contingências de natureza, socioeconómica, apresenta estimativas baseadas em valores reais de 2016, com as necessárias adaptações em consequência da tendência de alguns indicadores, da experiência adquirida em anos anteriores, bem como dos indicadores estatísticos de frequências dos utentes. Ressalva-se, sempre, alguma prudência, evitando-se excessos que possam provocar distorções futuras.

Rendimentos-Quantificação de valores – Memória descritiva

Lar D. Maria Emília Rezende:

Quotas dos Utilizadores: O valor de 185.238,45 euros, estimado para o exercício de 2017, cobrado a utentes, representa o montante da comparticipação pessoal dos utentes e / ou familiares dos últimos 10 meses; tendo por base, o acordo de cooperação para 2015/2016, celebrado com o ISS,IP, atualizado em 1,5%;

Subsídios do Estado e outros Entes Públicos: (ISS,IP) 30 utente a 362,49 (2015, entretanto atualizado em 1,3 %), tendo por base, o acordo de cooperação para 2015/2016, celebrado com o ISS,IP, atualizado em 1,5%

Imputação Subsídios Para Investimento: Valor imputado a Projeto de IFAP, medida 3.2 - melhoria da Qualidade de Vida dos Utentes.

Lar Pares

Quotas dos Utilizadores: Valor referente a 10 meses de 2016, anualizado e atualizado em 1,5%;

Serviços Secundários (valor de clientes não comparticipados pelo ISS,IP): média anual, estimada de (€ 752,00 + €362,00) x 4 utentes x 12 meses, atualizado a 1,5%;

Subsídios do Estado e outros Entes Públicos: (ISS,IP) - 16 utentes, comparticipados pelo ISS,IP em $362,49\text{€}/\text{mês} \times 12 \times 16 \times 1,015 = 16$ utentes financiados, tendo por base, o acordo de cooperação para 2015/2016, celebrado com o ISS,IP, atualizado em 1,5%

Imputação Subsídios Para Investimento: Subsidio ao Investimento Imputado à infraestrutura do Lar Pares, no âmbito da comparticipação comunitária, do Estado e da Câmara Municipal de Cinfaes;



Centro de Dia

Quotas dos Utilizadores: Valor cobrado a utentes, tendo como base 10 meses de 2016. Atualizado 1,5%

Subsídios do Estado e outros Entes Públicos: (ISS, IP) - 6 utentes com acordo a 107,04 €/ mês (entretanto atualizado em 1,3% , 2016) financiado pelo ISS, IP, atualizado em 1,5%

Imputação Subsídios Para Investimento: Imputação de subsídio no âmbito da candidatura a PRODER – Medida 3.2 – Melhoria da qualidade de vida.

Serviço de Apoio Domiciliário

Valores obtidos nos mesmos pressupostos anteriores

Creche

Valores obtidos nos mesmos pressupostos anteriores

Pré-Escolar

Valores obtidos nos mesmos pressupostos anteriores, com exceção de:

Subsídios de Outras Entidades: Apoio previsto do IEFP, medidas de emprego ativas, comparticipação estimada do FSE – POCH – Fundo Social Europeu-Programa Operacional Capital Humano.

Cantinas Sociais

Valores obtidos nos mesmos pressupostos anteriores, com exceção de:

Subsídios do Estado e outros Entes Públicos: (ISS, IP) : 365 dias X 2,5 € X 36 beneficiários

CLDS 3G

Subsídios do Estado e outros Entes Públicos: Valor aprovado de financiamento para o exercício de 2017.

Administração

Quotizações e Joias: Previsão de Quotas e Joias de irmãos associados para o exercício de 2017

Subsídios de Outras Entidades: Subsídio a funcionamento, atribuído anualmente pela Câmara Municipal de Cinfaes.

Doações e Heranças: Valores estimado para doações e / ou heranças que utentes ou outros beneméritos atribuem à Instituição, (valor calculado de acordo com a função estatística “**tendência**” devolve valores com tendência linear)

Rendimentos suplementares: Previsão de rendas de estacionamento; casas de habitação da Instituição.



Outros Rendimentos e Ganhos: Previsão de Mais-valias por alienação de ativos fixos corpóreos.
(Prédios urbanos e/ou rústicos)

Juros Obtidos: Previsão de juros credores relacionados com aplicações financeiras da Instituição.

Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração / Unidade Privada

Valores obtidos nos mesmos pressupostos anteriores.

Gastos – Quantificação de valores – Memória descritiva

Breve resumo dos gastos apresentados em Conta de Exploração Previsional para 2017.

Os Géneros Alimentares apresentam uma estimativa de, cerca de 7% dos custos totais, suportados pela Instituição, com um custo médio diário da ordem dos 316,24 euros;

Os outros CMVMC, Fraldas, material médico de consumo e sujeito a stock, medicamentos, material de enfermagem, material hoteleiro e clínico, etc. estão estimados valores na ordem dos 4,5% dos custos totais da Instituição, sendo que a maior parcela, naturalmente, será a da ULDM, com cerca de 87% desse gasto, reforçando a necessidade de algum cuidado e vigilância nesta área.

Os trabalhos especializados, médicos, manutenção técnica, etc. estimaram-se em cerca de 2,54% dos custos totais estimados para 2017, sendo a maior parte absorvida pela ULDM, cerca de 91%.

Os Honorários, estimados em 183.784,58 euros, representam 10,5% dos custos totais da Instituição, com cerca de 81,5% a serem absorvidos pela ULDM;

Relativamente à energia e fluidos, estimou-se, em relação aos custos totais, 4,43% de eletricidade e 2,34% de combustíveis, parcialmente absorvidos pela ULDM em 31,8% e 61,9%, respetivamente.

Gastos com pessoal, estimada em cerca de 55,5% dos custos totais da Instituição representa, naturalmente a percentagem mais elevada de custos da Instituição.

Quantificação de valores - Investimentos

Os valores inscritos no mapa de investimentos previstos para o exercício de 2017, exigem uma informação adicional:

A previsão do montante global de investimento em infraestruturas, como a reabilitação de espaço com reconstrução de lar de idosos, por demolição de anexos ao atual Lar de Idosos D. Maria Emília Rezende e de remodelação para criação de uma Unidade de Medicina Física e Reabilitação e Clínica (Unidade de Internamento), está relacionada com a impossibilidade de atualmente existir um cronograma de trabalhos / plano de pagamentos e uma data específica para o início das empreitadas.



Orçamento - Plano Operacional

- Redução/Manutenção do nível de compras, com necessidade crescente de procura de melhores produtos a mais baixo preço, considerando as mais vantajosas aquisições para a Instituição;
- Redução de gasto através da análise e introdução de melhores procedimentos e métodos de custeio e controle de bens e serviços;
- Plano estruturado para aumento da eficiência energética;
- Manutenção das formações gratuitas aos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Cinfaes;
- Aumento dos encargos da entidade empregadora de 22% para 22,3%;
- Regime de auditorias corretivas e formativas em áreas sensíveis da Instituição, particularmente no setor da Saúde;
- Adaptação de boas práticas no âmbito da eficiência do custo médio por utente/cliente;
- Aumento da eficiência através da redução de conflitos, nem sempre fáceis de suprimir, entre cuidados de natureza económica e financeira (em especial de controlo de gastos) e preocupações de natureza técnica dos profissionais, considerando as questões de ordem deontológica e ética;
- Dinamização de cultura de aprendizagem e obtenção de conhecimento, através do estudo e implementação de práticas de desempenho construtivas, análise de procedimentos, com introdução de novos formulários de monitorização da evolução dos colaboradores e dos respetivos serviços.

Orçamento - Plano Estratégico

- Criação de Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração – 11 Camas;
- Criação de Clínica (Unidade de Saúde com internamento) / Unidade de Medicina Física e reabilitação.
- Requalificação de edifícios, para criação de uma Estrutura de lazer e Residencial para Pessoas Idosas.



V - ANEXOS

-
- *Anexo 1 - ORÇAMENTO – CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL – GERAL E POR RESPOSTA SOCIAL/ VALÊNCIA, EXERCÍCIO DE 2017;*
 - *Anexo 2 - PARECER DO CONSELHO FISCAL*

 - *Anexo 3 - PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2017 – APOIO SOCIAL A TERCEIRA IDADE E CANTINAS SOCIAIS;*
 - *Anexo 4 - PROJETO PEDAGÓGICO DE APOIO À INFÂNCIA/ PLANO ATIVIDADES;*

 - *Anexo 5 - PLANO DE AÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO*
-

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

2017

CÓDIGO		LAR D.MARIA	LAR DE IDOSOS	CENTRO DE	APOIO DOMICILIARIO			CANTINAS			U. DE CUIDADOS	
CONTA	GASTOS	EMILIA	PARES	DIA		CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	SOCIAIS	CLDS 3G	ADMINISTRAÇÃO	CONTINUADOS	TOTAL
	GASTOS	REZENDE	PARES	DIA								
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das											
	Matérias Consumidas											
6121	Generos Alimenticios	21.933,33	19.074,61	4.162,36	16.431,78	6.662,19	5.459,06	13.974,10			27.729,12	115.426,54
6122	Outros	1.566,15	6.809,36		467,58	935,15					67.323,10	77.101,33
62	Fornecimentos e Serviços Externos											
622	Serviços Especializados											
6221	Trabalhos Espealizados		2.656,80							1.255,69	40.573,12	44.485,61
6222	Publicidade e Propaganda								2.000,00	1.120,00		3.120,00
6223	Vigilância e Segurança	551,04	660,00								642,26	1.853,30
6224	Honorários	4.836,52	3.923,48			8.250,00	5.250,00		11.626,53		149.898,05	183.784,58
6226	Conservação e reparação	2.046,70	4.146,15		3.795,13				1.500,00		2.856,00	14.343,99
6228	Outros				636,00							636,00
623	Materiais											
6231	Ferramentas e Utensilios Desg, Rapido	800,00	3.300,00									4.100,00
6232	Livros Documentação Técnica											
6233	Material de Escritorio	755,38	658,32	166,97	626,93	329,14	490,49	150,77	3.000,00	1.141,01	1.261,14	8.580,14
6234	Artigos para Oferta	650,00	500,00	30,00	140,00	125,00	125,00				150,00	1.720,00
624	Energia e Fluidos											
6241	Electricidade	16.834,94	13.125,76	1.225,21	6.151,66	5.349,80	4.007,92	1.081,30	2.160,00	2.968,00	24.723,72	77.628,31
6242	Combustiveis	2.698,40	1.627,12	164,10	7.044,50	546,98	546,98	546,98	1.200,00	1.261,58	25.413,89	41.050,53
6243	Água	2.719,23	1.812,82	166,44	1.812,82	1.812,82	1.450,24	1.087,67	180,00	100,00	3.595,21	14.737,25
6248	Outros	1.100,00	800,00		1.122,64							3.022,64
625	Deslocações, Estadas e Transportes											
626	Serviços Diversos											
6262	Comunicação	1.050,14	952,13	122,53	731,54	816,76	233,36		1.200,00	350,00	2.324,40	7.780,87
6263	Seguros	779,42	1.500,00	120,00	679,42	400,00	340,00		360,00	400,00	2.159,00	6.737,85
6265	Contencioso e Notariado									1.300,00		300,00
6266	Despesas de Representação											
6267	Limpeza, higiene e Conforto	6.536,08	5.926,04	798,78	3.649,61	1.656,58	782,89	336,00			11.304,12	30.990,11
6268	Outros Serviços								16.667,00			16.667,00
63	GASTOS COM PESSOAL											
632	Remunerações do Pessoal	201.193,59	110.549,94	17.986,34	64.522,42	53.901,16	42.800,03	12.141,10	88.395,72		214.081,06	805.571,36
633	Beneficios pós-emprego											
634	Indemnizações	1.908,00				601,50					954,00	3.463,50
635	Encargos sobre remunerações	36.063,91	21.638,77	3.101,04	12.170,95	9.942,58	8.558,38	2.344,98	18.032,84		42.268,57	154.122,02
636	Seguros Acidentes Trabalho	1.484,67	815,78	132,73	476,13	338,52	392,11	89,59	617,71		1.579,76	5.927,00
637	Gastos de acção social									3.750,00		3.750,00
638	Outros Gastos Com pessoal											
64	Gastos de depreciação e de Amortização											
642	Activos Fixos Tangiveis	15.526,66	25.467,13	603,16	6.573,33	5.238,42	2.479,25			11.110,21	45.897,14	112.895,29
65	Perdas por imparidade											
66	Perdas por Redução Justo valor											
67	Provisões do Período											
68	Outros Gastos e Perdas											
6813	Taxas									600,00	776,56	1.376,56
6858	Outros Gastos e Perdas									3.500,00		3.500,00
6881	Correcções Relativas exercicios Anteriores											
6883	Quotizações									480,00	2.000,00	2.480,00
69	Gastos e Perdas de Financiamento											
6911	Juros Financiamentos Obtidos									5.500,00		5.500,00
698	Outros Gastos e Perdas de Financiamentos											
	TOTAL DE GASTOS	321.034,17	225.944,20	28.779,65	127.032,44	96.906,59	72.915,71	31.752,49	146.939,80	34.836,49	667.510,21	1.752.651,76

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL
2017

RENDIMENTOS

CÓDIGO CONTA	RENDIMENTOS	LAR D.MARIA	LAR DE IDOSOS	CENTRO DE	APOIO DOMICILIARIO	CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	CANTINAS	CLDS 3G	ADMINISTRAÇÃO	U. DE CUIDADOS	TOTAL
		EMILIA REZENDE	PARES	DIA				SOCIAIS			CONTINUADOS	
71	Vendas											
711	Mercadorias											
712	Produtos Acabados e Intermédios											
713	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos											
714	Activos Biologicos											
72	Prestações de Serviço											
721	Quotas dos Utilizadores	185.238,45	145.777,30	22.631,40	53.273,65	33.413,93	17.667,00			3.220,00	121.849,01	579.850,74
722	Quotizações e Jóias											3.220,00
723	Promoções para Captação de Recursos											
725	Serviços Secundários		54.013,44								60.000,00	114.013,44
73	Varição nos Inventários de Produção											
731	Produtos Acabados e Intermédios											
74	Trabalhos para a Própria entidade											
741	Activos Fixos Tangiveis											
75	Subsidios, Doações e Legados à Exploração											
751	Subsidios do Estado e outros Entes Publicos	134.175,75	71.560,40	7.924,18	71.461,32	67.780,67	41.785,13	32.850,00	146.939,80		423.632,55	998.109,79
752	Subsidios de Outras Entidades						3.960,00			6.000,00	3.900,00	13.860,00
753	Doações e Heranças									5.478,63		5.478,63
754	Legados											
76	Reversões											
7612	Activos Fixos Tangiveis											
762	De outras Perdas Por Imparidade											
763	De Provisões											
77	Ganhos por Aumentos do Justo Valor											
771	Em Instrumentos Financeiros											
772	Em Investimentos Financeiros											
78	Outros Rendimentos e Ganhos											
781	Rendimentos suplementares									4.025,28		4.025,28
782	Descontos Pronto Pagamento Obtidos											
784	ganhos em Inventários											
7858	Outros Rendimentos e Ganhos									50.000,00		50.000,00
787	Rendimentos e Ganhos Invest. Não Financeiros											
7882	Excesso Estimativas para Impostos											
7883	imputação Subsidios Para Investimento	1.760,00	10.209,25	880,00	1.760,00	832,64	666,11				40.000,00	56.108,00
7885	Restituição de Impostos											
788	Outros não especificados											
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos											
791	Juros Obtidos									4.523,20		4.523,20
792	Dividendos Obtidos											
798	Outros Rendimentos											
	TOTAL RENDIMENTOS	321.174,19	281.560,39	31.435,58	126.494,97	102.027,24	64.078,24	32.850,00	146.939,80	73.247,11	649.381,56	1.829.189,08
81	RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	140,02	55.616,19	2.655,92	-537,47	5.120,65	-8.837,47	1.097,51	0,00	38.410,61	-18.128,65	76.537,32
811	Resultados Antes Impostos											
8121	Impostos Estimado para o Período											
8122	Impostos Diferidos											
818	RESULTADO LIQUIDO	140,02	55.616,19	2.655,92	-537,47	5.120,65	-8.837,47	1.097,51	0,00	38.410,61	-18.128,65	76.537,32

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

ANO 2017

NISS 20004548080

CÓDIGO DAS CONTAS *	DESIGNAÇÃO	NOTAS	ORÇAMENTO ANO 2017
71+72	Vendas e serviços prestados	1	697.084,18
61+621+63-63G.Adm	Custo das vendas e dos serviços prestados	2	1.165.361,75
	Resultado bruto		-468.277,57
	Outros rendimentos		1.132.104,90
7511	.. ISS, IP - Centro Distrital	3	998.109,79
7-(71+72+7511)	..Outros	4	133.995,11
6253	Gastos de distribuição		
(a)	Gastos administrativos	5	574.433,46
(b)	Gastos de investigação e desenvolvimento		
(c.)	Outros gastos	6	7.356,56
	Resultado Operacional (antes de gastos financiam. e imp.)		82.037,32
69	Gastos de financiamento (líquidos)	7	5.500,00
	Resultado antes de impostos		76.537,32
812	Imposto sobre rendimento do período		
	Resultado líquido do período	8	76.537,32

Notas:

- 1 - Soma das mensalidades e participação familiar dos utentes
- 2-Custo da Materia consumida + pessoal
- 3 -Subsidio da Segurança Social
- 4- Subsidio de outras entidades (CMC+ARS)
- 5 -Fornecimentos e Serv. Ext + Depreciações
- 6- Outros Gastos e Perdas
- 7 - Juros e outros encargos suportados
- 8 - Resultado liquido previsional

* (Resumo)

(a) 62-(621+6253)+ 63-(63 Custo das vendas e dos serviços prestados)+64-641+65-653+664+67+683+684+6853

(b) Estes valores serão deduzidos aos valores das rubricas normalmente consideradas em "gastos administrativos" ou em "outros gastos"

(c.) 641+653+66-664+681+682+6851+6852+6858+686+687+688+689

(ver plano de atividades)

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO DAS CONTAS	DESIGNAÇÃO	AUTO-FINANCIAMENTO	SUBSIDIOS OSS	SUBSIDIOS OUTRAS ENTIDADES	OUTROS FINANCIAMENTOS	TOTAIS
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	600.000,00	1.041.000,00	200.000,00	100.000,00	1.941.000,00
432	Bens do património histórico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
42+452+455-459	Propriedades de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
44+454+455-459	Activos Intangíveis	20.000,00	0,00	4.000,00	10.000,00	34.000,00
41	Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAIS	620.000,00	1.041.000,00	204.000,00	110.000,00	1.975.000,00



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

Rua General Humberto Delgado
4690 - 040 Cinfães



Parecer do Conselho Fiscal ou Definitório

sobre

Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017

De acordo com as obrigações estatutárias, na alínea c) do art.º 31º do compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, o Conselho Fiscal deve emitir um parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte, elaborados pela respetiva Mesa Administrativa.

Nesses termos, e após a análise dos documentos e mapas, verificamos que:

- ✓ A Conta de Exploração Previsional está elaborada de acordo com os pressupostos subjacentes à atividade da Instituição;
- ✓ O Investimento apresentado corresponde genericamente à memória descritiva apresentada e fundamentada, destacando:

a) As imobilizações em curso, para construção de Clínica com Unidade de Medicina Física e Reabilitação,

b) A Requalificação de prédios existentes com demolição, remodelação e ampliação para criação de Estrutura Residencial para pessoas idosas;



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

Rua General Humberto Delgado
4690 - 040 Cinfães

c) A Aquisição de viatura adaptada para transporte de deficientes e/ou utentes com mobilidade reduzida.

Parecer

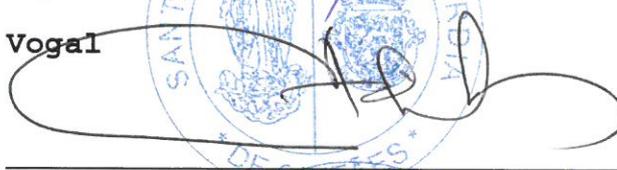
Consideramos que a Conta de Exploração Previsional apresentada está isenta de distorções que se possam considerar materialmente relevantes e propomos a sua aprovação em sede de Assembleia Geral.

Cinfães, 07 de Novembro de 2016

O Presidente



Vogal



Vogal





PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2017

"Para alcançarmos o objetivo
será em união..."

SANTA CASA DA MISERICORDIA, DE CINFAES

ERPI "MARIA EMILIA DE REZENDE"

ERPI "LAR PARES"

CENTRO DE DIA

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

CANTINAS SOCIAIS

ÍNDICE

Nota Introdutória

1. Respostas Sociais de Apoio à Pessoa Idosa	4
a. Estrutura Residencial para Pessoa Idosas (ERPI)	5
- Centro de Bem-estar para pessoas idosas Maria Emília Rezende	5
- “ Lar Pares”	5
b. Centro de Dia	5
c. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).....	6
2. Plano de Atividades de Animação para 2017.....	7
3. Apoio Social Diversificado	18
a. Cantinas Sociais	18
4. Recursos Humanos	19
4.1 Formação	19
5. Análise Estratégica	21
6. Conclusão	22

NOTA INTRODUTÓRIA

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães tem como objetivo principal o desenvolvimento de serviços variados e de qualidade, tentando ir sempre de encontro às necessidades que no momento são apresentadas pelos clientes e comunidade. Privilegia assim o conforto e bem-estar, com vista à promoção da melhoria na qualidade de vida dos clientes nas diversas respostas sociais: Estruturas Residenciais para pessoas Idosas (ERPI's), Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Cantinas Sociais, Centro Infantil e UCCI LDM. A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães está inserida no Grupo da União das Misericórdias Portuguesas e é considerada uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

O presente plano, faz uma breve descrição das várias respostas sociais de apoio ao idoso e comunidade (PEA): ERPI's, Centro de Dia, SAD e Cantinas Sociais.

Posteriormente são apresentadas algumas das atividades de animação a desenvolver nessas mesmas respostas de apoio ao idoso.

Seguidamente, é apresentada uma proposta dos recursos humanos essenciais perante o número e grau de dependência existente dos idosos, assim como delineado um plano de formações de modo a garantir a melhoria na qualidade e eficácia dos serviços prestados.

Por último é feita uma análise estratégica e global (análise SWOT) das diferentes respostas sociais de apoio ao idoso mencionadas anteriormente, a fim de se identificarem as forças e fraquezas internas da Instituição, bem como as oportunidades e ameaças externas.

1. RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO AO IDOSO

a. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Termo utilizado na designação de lar, que se define como um estabelecimento para alojamento coletivo de ambos os géneros, de utilização temporária ou permanente, onde são prestados todos os cuidados necessários e desenvolvidas atividades de apoio psicossocial e familiar. Como objetivos primordiais:

- Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Criar condições que permitam preservar a relação intrafamiliar e potenciar a integração social.

Desta forma, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães tem em funcionamento duas ERPI's, ambas localizadas no centro da vila de Cinfães.

- Centro de bem-estar para pessoas idosas Maria Emília Rezende

A ERPI Maria Emília Rezende é das duas ERPI's o edifício mais antigo, fundada em 1982, em funcionamento há 34 anos. Apesar das várias remodelações que vão sendo feitas, de acordo com as necessidades existentes, são ainda visíveis algumas lacunas ao nível das barreiras arquitetónicas. De salientar que algumas divisões do 1º piso (na zona dos quartos) se encontra neste momento em fase de remodelação.

O edifício é constituído por dois pisos (1º andar e R/C), ambos compostos maioritariamente por quartos duplos, 3 triplos e 3 individuais, perfazendo um total de 15 quartos. O primeiro andar contempla 7 quartos, uma sala de estar/atividades, 2 gabinetes, uma salinha de estar e 5 quartos de banho coletivos (identificados por género). No R/C situa-se o refeitório e a copa de apoio ao refeitório, 8 quartos e 4 casas de banho. A estrutura atual tem capacidade para acolher 30 idosos, com acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social (ISS) para o mesmo número.

- ERPI “ Lar Pares”

A ERPI “ Lar PARES” com capacidade para 20 idosos, dos quais apenas 16 estão contemplados no acordo de cooperação celebrado em 2012 com ISS e 3 vagas cativas da Segurança Social. O edifício é constituído por 3 pisos (R/C, 1.º Andar e 2.º Andar), o primeiro e segundo pisos são compostos por quartos duplos (8) e individuais (4) com casas de banho privativas. Existe ainda uma copa e um gabinete médico no 1.º andar. O R/C contempla a sala de atividades/sala de estar, refeitório, copa de apoio ao mesmo, 2 casas de banho coletivas e 3 gabinetes.

Em ambas as ERPI’s são prestados os seguintes serviços:

- Alojamento;
- Nutrição e alimentação;
- Cuidados de higiene, imagem e conforto;
- Assistência médica;
- Cuidados de enfermagem e medicamentosa;
- Tratamento de roupas;
- Acompanhamento a consulta/exames complementares de diagnóstico;
- Assistência religiosa;
- Apoio psicossocial;
- Atividades socioculturais.

b. Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social integrada na ERPI Maria Emília Rezende, com capacidade para 30 clientes e com acordo de cooperação com o ISS para 6 clientes.

A resposta social Centro de Dia consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar, proporcionando durante o dia atividades lúdicas e de convívio de acordo com as suas capacidades, necessidades e preferências. Apresenta como objetivos primordiais:

- Assegurar a satisfação das necessidades básicas da pessoa idosa;
- Contribuir para o desenvolvimento normal do processo de envelhecimento e para evitar a sua degradação; assegurar o acompanhamento psicossocial;

- Dinamizar as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com a família e a comunidade, com o intuito de combater o isolamento social.

Esta resposta social disponibiliza aos seus clientes os seguintes serviços:

- Refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar);
- Atividades de convívio e ocupação;
- Cuidados de higiene e conforto;
- Tratamento de roupas;
- Transporte residência/instituição;
- Outros serviços.

De salientar que funciona todos os dias da semana, incluindo fins de semana.

c. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma Resposta Social, que consiste na prestação de cuidados e serviços individualizados e personalizados no domicílio das pessoas quando, por motivo de doença, deficiência, idade, ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

É um serviço que possui acordo de cooperação com o ISS celebrado a 12 de novembro de 1999, para 20 clientes e com capacidade para 30.

Funciona 7 dias por semana, entre as 08:00h e as 19:30h.

Os serviços assegurados são:

- Alimentação (almoço e jantar);
- Tratamento de roupas;
- Higiene habitacional;
- Higiene pessoal;
- Teleassistência;
- Atividades de animação sociocultural;
- Apoio psicossocial;
- Cuidados de enfermagem e nutrição;
- Disponibilização gratuita de ajudas técnica (nomeadamente camas articuladas);
- Outros serviços.

Nas suas atividades, visa alcançar os seguintes objetivos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos clientes e famílias;

- Contribuir para a permanência dos clientes no seu domicílio retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Proporcionar apoio personalizado aos clientes e/ou suas famílias no seu domicílio, de forma a criar condições facilitadoras de desenvolvimento global, assegurando-lhe cuidados de ordem física e apoio social, estabilidade emocional e vivência social;
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- Promover a autonomia dos clientes.

2. PLANO ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO PARA 2017

O plano de atividades para o ano de 2017, conta com a planificação das atividades respeitantes a datas festivas (dias comemorativos do ano), para as seguintes respostas sociais: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Centro de Bem-estar Maria Emília Rezende e “Lar Pares”), Centro de Dia e Serviço de Apoio ao Domicílio. A elaboração do mesmo não se restringiu apenas aos clientes das ERPI's, mas a todas as respostas sociais existentes na Instituição incluindo o Centro Infantil. Com o objetivo de promover uma maior socialização, convívio entre clientes, bem como, a promoção da intergeracionalidade.

As atividades de animação consistem na ocupação e desenvolvimento/manutenção do cliente, a vários níveis (físico, psíquico e social). Elaboradas e implementadas, com o intuito de reconhecerem o idoso enquanto sujeito ativo, tendo em conta as suas capacidades, necessidades e expectativas.

Para além da planificação (anual), que contempla fundamentalmente as épocas festivas, é elaborada uma planificação semanal.

Durante o ano letivo (correspondente ao período escolar) 2016/2017 existem atividades, promovidas pela Câmara Municipal que são desenvolvidas em ambas as ERPI's, nomeadamente a educação física, música e hidroginástica.

De salientar ainda que uma vez por semana vêm a ambas a ERPI's duas ministras da comunhão, para que seja rezado o terço e mensalmente são celebradas duas eucaristias.

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Dia de Ano Novo 01 de janeiro	. Painel com desejos para o novo ano. . Diálogo / Reflexão sobre como correu o ano anterior e perspectivas para o novo ano.	02 de janeiro (segunda-feira)	. Promover a participação ativa dos idosos e sua reflexão. . Possibilitar a expressão de seus sentimentos, desejos e emoções.	Lápis, borracha, afia, caneta, papel, papel cenário, guaches, pincéis, régua, cola, computador, impressora, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia.
Dia de Reis/ Cantar das Janeiras 05/06 de janeiro	. Narração do episódio da Visita dos três Reis Magos ao Menino Jesus, a apresentar às crianças do centro infantil. . Ensaio e cantar dos Reis pelas ruas da vila, escolas e clientes de serviço de apoio domiciliário.	5, 6, 9, 10 de janeiro	. Reviver da tradição do Dia de Reis. . Promover a interação e a participação ativa dos idosos. . Criar momentos de descontração em grupo. . Consciencializar os idosos, da sua valorização pessoal.	Lápis, papel, impressora, instrumentos musicais, saco para o dinheiro, carrinha, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário; Comunidade Local.
Dia do Riso 18 de janeiro	. Dinâmica de grupo com sessão de risoterapia.	18 de janeiro (quarta-feira)	. Salientar a importância e benefícios do ato de rir na manutenção e/ou melhoramento do bem-estar.	. Computador, internet, vídeo projetor, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia.
Dia da Religião 21 de janeiro	. Visita ao Paço Episcopal do Porto	23 de janeiro (segunda-feira)	. Promover o contacto com um espaço religioso (aberto ao público recentemente); . Dar a conhecer novos locais de cultura aos idosos	. Bilhetes, carrinha, lanche, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário.
Dia da Rádio 13 de fevereiro	. Recriação de um cenário de rádio. . Construção de meios de comunicação social com material reciclado.	13 de fevereiro (segunda-feira)	. Promover o contacto com um ambiente idêntico ao de uma rádio, possibilitando momentos de interação entre os idosos; . Simular um espaço de discos pedidos; . Despertar nos idosos o interesse pela informação e comunicação.	Computador, internet, colunas; cartão; tecido; tesoura; cola quente; marcadores; guaches; pincéis; máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia.
Dia dos Namorados 14 de Fevereiro	. Confeção de biscoitos alusivos ao tema. " Oferecer aos clientes do SAD"	14 de Fevereiro (terça-feira)	. Estimular as capacidades para a realização. . Promover a participação, o dinamismo e a criatividade.	Lápis, caneta, cartolina, lápis de cor, guaches, pincéis, cola, internet, computador, vídeo projetor, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário.

Dia do Pensamento 22 de fevereiro	. Jogos de estimulação cognitiva que envolvam o pensamento.	22 de fevereiro (quarta-feira)	. Estimular a nível cognitivo; . Fomentar as relações em contexto de grupo; . Promover uma participação mais ativa; . Recordar situações passadas (alturas de cultivo; instrumentos de trabalho utilizados; profissões; entre outros).	. Criação de jogos; computador; lápis; papel; máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia.
Desfile de Carnaval promovido pela Câmara Municipal de Cinfães. (mês de fevereiro)	. Desfile e lanche convívio.	Mês de fevereiro (data ainda a definir pela Câmara Municipal)	. Promover o convívio social na comunidade. . Reforçar a autoestima nos idosos.	Roupas e acessórios de carnaval; máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário.
Carnaval 28 de fevereiro	.Decoração do interior de ambas as ERPI's. . Baile e desfile de Carnaval, com participação das crianças do CentroInfantil. Lanche convívio.	27 de fevereiro (segunda-feira)	. Promover o convívio intergeracional. .Fomentar as relações no grupo. . Estimular a criatividade. . Reforçar a autoestima dos idosos.	Papel, lápis, caneta, lápis de cor, guaches, pincéis, afia, borracha, rádio, cd's de música, confettis, serpentinas, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia; Crianças do centro infantil.
Dia da Mulher 8 de março	. Proporcionar às idosas da instituição um momento diferente (Vinda de uma cabeleireira à instituição para cuidados de imagem).	8 de março (quarta-feira)	. Reforçar a autoestima das idosas; . Fomentar a importância da boa apresentação.	Materiais de cabeleireiro e manicure, máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia.
Dia do Pai e de S. José 19 de março	. Elaboração de lembranças para oferecer aos idosos. . Diálogo sobre a história de vida do S. José.	19 de março (domingo)	. Promover a participação ativa e o convívio no grupo. . Desenvolver e estimular as suas capacidades para a realização de trabalhos de expressão plástica. . Possibilitar a partilha.	Computador, internet, lápis, caneta, borracha, folha Eva, tesoura, cola, cola quente, máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's.; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário.
Início da Primavera 20 de março	. Aula de ginástica ao ar livre (jardim).	20 de março (segunda-feira)	. Promover o exercício físico ao ar livre, com o objetivo de assinalar o início da primavera.	Material de ginástica, máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's ; Centro de Dia.
Dia da Poesia 21 de março	. Construção e recitação de poesia por parte dos idosos.	21 de março (terça-feira)	. Despertar o gosto pela poesia e pela escrita. Promover a participação ativa dos idosos. . Estimular ao nível cognitivo.	Lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia.



Dia da Água 22 de março	. Visita à fábrica da água do marão.	22 de março (quarta-feira)	. Conscientizar os idosos da necessidade de preservação e poupança do recurso natural que é a água, pelos benefícios desse bem. . Permitir novos conhecimentos/ aprendizagens.	Carrinha, lanche, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário.
Dia Internacional do Livro Infantil 02 de Abril	. Escolha em grupo de uma história infantil/ conto para apresentar às crianças do Centro Infantil.	03 de Abril (segunda-feira)	. Possibilitar a participação ativa dos idosos; . Estimular as capacidades artísticas dos idosos; . Promover momentos de convívio e aprendizagem no âmbito intergeracional. . Valorização pessoal do idoso.	História infantil, roupas e acessórios para o cenário e para as personagens da história, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia.
Dia Mundial da Atividade Física 06 de Abril	. Realização de uma aula de ginástica ao ar livre com a participação da IPSS do Concelho e das crianças do Centro Infantil. . Lanche convívio no exterior	06 de Abril (quinta-feira)	. Promover a prática de atividade física, conscientizando os idosos e crianças para os benefícios do exercício físico. . Criar momentos de socialização em grupo. . Promover a intergeracionalidade.	. Materiais para a realização da atividade física, cadeiras, aparelhagem de som, chapéus, lanche, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI'S; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário; Crianças do Centro Infantil; Professores de ginástica.
Dia Mundial da Saúde 07 de Abril	. Ação de sensibilização sobre hábitos de vida saudável. . Visionamento de um vídeo sobre o tema.	07 de Abril (sexta-feira)	. Alertar os idosos para a prática de atividades de promoção de bem-estar, bem como de um estilo de hábitos de vida saudáveis, na prevenção de doenças.	. Computador, internet, vídeo projetor, caneta, papel, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia.
Domingo de Ramos 08 e 09 de Abril	. Execução de raminhos em alecrim e oliveira para o domingo de ramos. . Participação na eucaristia.	08 e 09 de Abril (domingo)	. Promover o convívio e fomentar as relações no grupo. . Preservar e seguir suas crenças religiosas.	Papel de alumínio, oliveira, alecrim, fio de norte, carrinha, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia.
Dia Internacional do Café 14 de Abril	. Saída ao exterior para irem a um café da vila ou arredores, para tomarem café.	14 de Abril (sexta-feira)	. Promover momentos de convívio e saídas ao exterior. . Informar os idosos dos benefícios do café para a saúde. . Fomentar as relações no grupo.	Carrinha, máquina fotográfica.	. Idosos de ambas as ERPI's; ;Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário.
Domingo de Páscoa 16 de Abril	. Entrega das amêndoas aos idosos e clientes de serviço de apoio domiciliário;	16 de Abril (domingo)	. Preservar as crenças religiosas. . Possibilitar a participação ativa dos idosos.	Computador, internet, lápis, caneta, cola borracha, tesoura, película, fita, máquina	. Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio



	.Visita Pascal.			fotográfica.	Domiciliário.
Dia da Liberdade 25 de Abril	.Elaboração de trabalhos de expressão plástica sobre o 25 de abril. .Visionamento de uma apresentação e vídeo sobre o dia da liberdade.	25 de Abril (terça-feira)	.Fomentar a participação ativa e a troca de ideias sobre a importância do acontecimento que foi a liberdade no nosso país.	Computador, internet, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário.
Dia Mundial da Dança 29 de Abril	.Apresentação de uma coreografia (dança) aos idosos pelas crianças do Centro Infantil, .Lanche convívio.	29 de Abril (sábado)	.Estimular nos idosos as suas capacidades físicas e artísticas. .Desenvolver o gosto pelo movimento e expressão corporal. .Reforçar a importância de atividades intergeracionais para o bem-estar e relacionamento entre as várias gerações.	Músicos, rádio, cd's, cadeiras, mesas, lanche, máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's ; Clientes do Centro de Dia.
Dia do Trabalhador 01 de Maio	.Visualização de uma apresentação sobre diferentes profissões em Portugal. .Debate/ diálogo sobre cada uma dessas profissões.	01 de Maio (segunda-feira)	.Promover a participação ativa dos idosos. .Criar momentos de interesse nos idosos despertando a curiosidade deles sobre determinadas profissões.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Dia Mundial da Higiene das Mãos 05 de Maio	.Ação de sensibilização/informação de como fazer-se uma correta higienização das mãos.	05 de Maio (sexta-feira)	.Possibilitar um momento de reflexão e aprendizagem, sobre a importância da higienização das mãos, e como fazer-se uma correta higienização.	Computador, internet, vídeo projetor.	.Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Dia da Mãe e de Maria 07 de Maio	.Elaboração de lembranças, através de trabalhos de expressão plástica, para oferecermos a todas as mães.	07 de Maio (domingo)	.Possibilitar a participação ativa dos idosos. .Desenvolver a criatividade dos idosos, incentivando-os para a prática da atividade plástica.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, .clientes de Serviço de Apoio Domiciliário. .Centro de Dia.
Dia Internacional da Família 15 de Maio	.Convidar os familiares dos idosos e os clientes de serviço de apoio domiciliário, para um lanche convívio na ERPI.	15 de Maio (segunda-feira)	.Destacar a importância da família, reforçando o papel da mesma, para o bom relacionamento na família. .Fomentar o diálogo.	Músicos, computador, rádio, cd's, lanche, cadeiras, mesas, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's. .Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário. .Clientes de Centro de Dia.
Dia Mundial da Pastelaria 17 de Maio	.Confeção de um doce pelas Crianças e idosos, separadamente. Seguidamente partilha de lanche	17 de Maio (quarta-feira)	.Promover a participação ativa dos idosos. .Criar momentos de criatividade e aprendizagem.	Ingredientes para a confeção do bolo/ doce, fogão, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.

com inclusão de ingredientes anteriormente confeccionados.					
Dia Europeu dos Parques Naturais 27 de Maio	. Visita a um Parque Natural. . Piquenique no exterior.	29 de Maio (segunda-feira)	. Fomentar o convívio e o dinamismo. . Criar momentos de diversão ao ar livre. . Possibilitar o conhecimento de novos espaços.	Carrinha, lanche, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Dia Mundial da Criança 01 de Junho	. Encontro intergeracional entre os idosos e as crianças do centro infantil, para a entrega de uma lembrança; . Lanche convívio.	01 de Junho (quinta-feira)	. Promover o convívio intergeracional. . Criar momentos de partilha, diversão e aprendizagem entre idosos e crianças. . Desenvolver o gosto pela prática de trabalhos de expressão plástica.	Computador, internet, cola, impressora, lápis, papel, borracha, guaches, pincéis, tesoura, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Dia Mundial do Ambiente 05 de Junho	. Realização de uma caminhada no exterior. . Piquenique no exterior.	05 de Junho (segunda-feira)	. Criar momentos de convívio em grupo. . Promover a participação ativa dos idosos. . Possibilitar saídas ao exterior.	. carrinha, lanche, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, Centro de Dia
Dia de Portugal 10 de Junho	. Visionamento de uma apresentação e vídeo sobre o tema. . Construção de trabalhos de expressão plástica.	10 de Junho (sábado)	. Possibilitar a participação e a escuta ativa dos idosos. . Fomentar o dinamismo e aprendizagem.	Computador, vídeo projetor, papel, guaches, pincéis, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Sardinhada de S. João 17 de Junho	. Decoração do interior e exterior de ambas as ERPI's, alusivo ao S. João. . Realização de uma marcha popular entre os idosos e as crianças do centro infantil. Sardinhada convívio.	17 de Junho (sábado)	. Estimular nos idosos, o gosto pela prática de trabalhos de expressão plástica. . Promover o bem-estar e o convívio. . Fomentar as relações entre os idosos.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário. . Clientes de Centro de Dia.
Dia Internacional do Piquenique 18 de Junho	. Realização de um piquenique no exterior.	19 de Junho (segunda-feira)	. Promover momentos de descontração e diversão. . Possibilitar as saídas ao exterior.	Carrinha, lanche, máquina fotográfica.	.Idosos de ambas as ERPI's. . Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário. . Clientes de Centro de Dia.
Início do Verão 20 de Junho	. Ida à praia para pequena caminhada e piquenique.	20 de junho (terça-feira)	. Promover a participação ativa dos idosos. . Contacto com a	Carrinha; lanche; chapéu; máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia.

			natureza (ambiente diferente do habitual); . Fomentar nos idosos o gosto para a prática do exercício físico.		
Dia da Música 21 de Junho	. Encontro com as várias IPSS do concelho para apresentação de canções a gosto. . Lanche partilhado.	21 de Junho (quarta-feira)	. Valorizar a condição de idoso. . Reforçar a autoestima do idoso. . Promover o convívio social entre parceiros.	Canções, instrumentos musicais, carrinha, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia; IPSS do concelho.
ExpoMontemuro 19 a 23 de julho	. Participação na ExpoMontemuro.	Mês de julho (19 a 23 julho)	. Promover a participação dos idosos. . Valorizar o seu saber. . Reforçar a sua autoestima.	Trabalhos realizados ao longo do ano, pelos idosos de ambas as ERPI's.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Dia do Chocolate 07 de Julho	. Diálogo sobre vantagens e desvantagens do chocolate; . Confeção e degustação de chocolate quente;	07 de Julho (quinta-feira)	. Debate/ diálogo sobre os benefícios do chocolate. . Promover a participação dos idosos. . Possibilitar novas descobertas/ aprendizagens.	Computador; retroprojeter; utensílios; fogão; máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Dia da Pizza 10 de julho	. Lanche convívio contendo pizza.	10 de julho (segunda-feira)	. Permitir a descoberta de algumas curiosidades relacionadas com a pizza. . Permitir a degustação de um alimento não conhecido para alguns.	. pizza, sumos, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Passeio a Fátima 11 de julho	Realização do passeio anual ao Santuário de Fátima.	11 de julho (terça-feira)	Fomentar o convívio. . Possibilitar a expressão de fé num local sagrado.	Autocarro, almoço, lanche, cadeiras de rodas, chapéus, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário.
Dia do Amigo 20 de julho	. Exercícios de estimulação cognitiva e jogos didáticos que abordem o dia temático.	20 de julho (quinta-feira)	. Estimular a parte cognitiva dos idosos. . Promover a participação ativa. . Proporcionar novas aprendizagens.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, Centro de Dia
Dia Mundial dos Avós 26 de julho	. Diálogo sobre o papel dos avós para os netos. . Lanche convívio entre avós e netos na IPSS.	26 de julho (quarta-feira)	. Criar um momento/ espaço em que avós e netos se juntem para partilharem esse dia. . Possibilitar que os netos homenageiem seus avós. . Promover momentos de convívio e bem-estar.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, lanche, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's. Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário. Clientes de Centro de Dia.
Dia Mundial da Fotografia	. Concurso de fotografias:	19 de Agosto (. Reforçar nos idosos o gosto pela fotografia.	Acessórios; máquina	Idosos de ambas as ERPI's; Centro de

19 de Agosto	convidar as IPSS a fazerem uma sessão fotográfica com os idosos para posteriormente promover uma exposição e seleção da fotografia vencedora.	sábado)	<ul style="list-style-type: none"> . Fomentar a autoestima dos idosos. . Criar momentos/eventos para valorização do idoso. . Promover a participação e o convívio social entre as várias IPSS do concelho. 	fotográfica.	Dia; IPSS do concelho
Dia do Artista 24 de Agosto	<ul style="list-style-type: none"> . Elaboração de trabalhos de expressão plástica e exercícios de estimulação cognitiva que abordem o dia temático. . Diálogo sobre diferentes formas de expressar arte. 	24 de Agosto (quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> . Criar momentos de aprendizagem sobre o conceito de ser-se artista, como a arte que cada um expressa. . Promover a participação ativa e a criatividade dos idosos. 	Computador, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, . Centro de Dia
Aniversário da SCMC 8 de Setembro	<ul style="list-style-type: none"> . Eucaristia e Romagem . Almoço com os órgãos da direção, colaboradores e idosos. . Participação das crianças na Eucaristia do Aniversario da SCMC. 	8 de Setembro (sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> . Promover o convívio. . Fomentar as relações no grupo. . Permitir uma maior aproximação entre todos os elementos da instituição. . possibilitar a participação ativa dos idosos. 	Almoço, bolo de aniversário, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, .clientes de Serviço de Apoio Domiciliário. . Centro de Dia
Dia da Gratidão e da Paz 21 de Setembro	<ul style="list-style-type: none"> . Realização de trabalhos de expressão plástica referentes ao dia temático. . Diálogo/ reflexão sobre o tema. . Exercício de estimulação cognitiva sobre o dia temático. 	21 de Setembro (quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> . Consciencializar os idosos para a necessidade de se promover atos e ações sem fins conflituosos. . Repensar da importância da paz, na amenização dos problemas e na estabilidade do grupo e pessoal. . Promover a participação ativa dos idosos. 	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, folha Eva, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, .clientes de Serviço de Apoio Domiciliário. . Centro de Dia
Início do Outono 22 de Setembro	<ul style="list-style-type: none"> . Trabalhos de expressão plástica sobre a estação do outono. . Exercícios de estimulação cognitiva sobre a estação. 	22 de Setembro (sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> . Promover a participação ativa dos idosos. . Estimular os idosos para a realização de trabalhos de expressão plástica. 	Computador, internet, lápis de cor, cartolina, folha Eva, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia.
Dia do Sonho 25 de Setembro	. Dinâmica de grupo com apresentação e divulgação do sonho de cada um dos idosos.	De 25 a 29 de Setembro (segunda-feira)	<ul style="list-style-type: none"> . Dar a conhecer o sonho de cada idoso para posteriormente serem alvo de análise (passível ou não de concretizar); . Promover a 	Lousa; giz; computador; máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário.

	. Construção de filme.		participação ativa dos idosos; . Valorização de cada sonho em particular.		
Dia Internacional do Idoso 01 de Outubro	. Exposição da sessão fotográfica dos idosos às várias IPSS e seriação do vencedor; . Entrega do prémio; . Lanche partilhado pelas várias IPSS e crianças do centro infantil;	02 de outubro (segunda-feira)	. Fomentar as relações no grupo. . Proporcionar momentos de convívio e bem-estar.	Expositores; mesas; cadeiras; máquina fotográfica; Prémio	Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia; IPSS do concelho; Crianças do centro infantil.
Divulgação do vídeo "Um dia sonhei que..." 10 de Outubro	- Apresentação aos idosos e posteriormente à direção; . Divulgação à comunidade em geral.	10 de outubro (sexta-feira)	. Valorização do idoso; . Criação de ambições e expectativas; . Não percecionarem a velhice como um "fim de linha".	Computador; projetor; internet; máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia.
Dia da Alimentação 16 de Outubro	. Degustação de alguns alimentos/ pratos/ sobremesas saudáveis. . Ação de sensibilização sobre alimentação saudável e equilibrada. . Diálogo/ Debate sobre o tema.	16 de outubro (segunda-feira)	. Possibilitar a degustação de alguns alimentos pelos vários participantes. . Promover a participação e a interação. . Repensar de costumes/ hábitos alimentares.	Computador, internet, vídeo projetor, impressora, papel, alimentos diversificados, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Dia das Bruxas-Halloween 31 de Outubro	. Construção de objetos alusivos ao tema. . Pinturas faciais referentes ao dia.	31 de outubro (terça-feira)	. Promover a criatividade dos idosos. . Possibilitar a participação ativa dos idosos. . Reforçar as relações dos idosos.	Computador, internet, papel, cartão, abóboras, marcadores, cartolina, pinturas faciais, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Centro de Dia.
Dia do Animal 04 de Novembro	. Visualização de uma apresentação sobre diferentes animais existentes e a sua vida. . Exercícios de expressão plástica e cognitivos sobre o tema.	06 de novembro (segunda-feira)	. Possibilitar o conhecimento/ aprendizagem de diferentes espécies de animais. . Promover a participação ativa. . Estimular o cognitivo dos idosos.	Computador, internet, papel, cartão, lápis, marcadores, cartolina, lápis de cor, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's e Centro de Dia.
Dia de São Martinho 11 de Novembro	. Decoração do interior alusivo ao dia temático. . Magusto no exterior. . Baile convívio. . Recriação do Magusto, vindo as	10 de novembro (segunda-feira)	. Promover momentos de convívio e bem-estar em grupo. . Possibilitar a participação ativa dos idosos. . Fomentar as relações no grupo.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, Castanhas, agulha, máquina	Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia; Clientes de Serviço de Apoio Domiciliário; Crianças do

	crianças apresentarem canções de S. Martinho.			fotográfica.	centro infantil.
Dia da bolacha 4 de dezembro	. Atelier de culinária (confeção de bolachas).	4 de dezembro (segunda-feira)	. Promoção do dinamismo, autonomia e coesão grupal; . Valorização das capacidades e saberes existentes.	Ingredientes; utensílios de culinária; forno; máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's; Clientes de Centro de Dia.
Dia dos Direitos Humanos 10 de Dezembro	. Apresentação aos idosos, dos direitos Humanos e diálogo sobre os mesmos. . Trabalho de expressão plástica e treino de escrita sobre o dia temático.	11 de dezembro (segunda-feira)	. Criar momentos de aprendizagem e reflexão sobre os direitos humanos. . Promover a participação ativa dos idosos. . Desenvolver a concentração e a atenção.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, . Centro de Dia
Almoço de Natal 16 de Dezembro	. Almoço de Natal, entre idosos, familiares, convidados, órgãos da direção e colaboradores da instituição.	16 de dezembro (sábado)	. Promover o convívio e interação entre respostas sociais, direção e familiares.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, .clientes de Serviço de Apoio Domiciliário. . Centro de Dia
Início do Inverno 21 de Dezembro	Trabalhos de expressão plástica sobre a estação. . Exercícios de estimulação cognitiva sobre a estação.	21 de Dezembro (quinta-feira)	Promover a participação ativa dos idosos. . Estimular os idosos para a realização de trabalhos de expressão plástica.	Computador, internet, impressora, lápis, caneta, borracha, cartolina, tesoura, cola, máquina fotográfica.	Idosos de ambas as ERPI's, . Centro de Dia

Atividade Mensal “Dia de Sabores e Tradições”

A atividade intitulada “Sabores e tradições”, consiste num lanche “diferente”, promovido uma vez por mês, coincidindo com a comemoração mensal dos aniversários. Assim, pretende-se com a execução da mesma, a vivência dos lanches tradicionais do antigamente, bem como, promover um momento de partilha e convívio entre os idosos, de forma a proporcionar o bem-estar e a satisfação dos mesmos. Foi feita uma atividade juntos dos utentes de ambas as ERPI’s que consistiu na recolha de informação referente aos produtos que no passado confeccionavam e quais as tradições mais comuns a todos. De seguida, em conjunto com a Nutricionista da Instituição foi elaborada uma tabela (Tabela 2) que contempla o dia em que se irá realizar a atividade e os alimentos que irão ser apresentados. Existe ainda um outro parâmetro (avaliação) que irá ser preenchido à medida que se vai desenvolvendo cada um dos dias através do feedback dos idosos.

Dia da Atividade:	Alimentos a confeccionar:
Segunda-feira 31/10/2016	Pataniscas (Azeitonas e broa)
Quarta-feira 30/11/2016	Moelas
Sexta-feira 30/12/2016	Enchidos (Salpicão; broa e azeitonas)
Terça-feira 31/01/2017	Chocolate quente (bolo de leite)
Terça-feira 28/02/2017	Bifanas
Sexta-feira 31/03/2017	Pastelão de Chouriço (broa e azeitonas)
Domingo 30/04/2017	Batata frita de pacote, tremoços e amendoim
Quarta-feira 31/05/2017	Bolo de Carne
Sexta-feira 30/06/2017	Bolo de Sardinha
Segunda-feira 31/07/2017	Pataniscas e Broa
Quinta-feira 31/08/2017	Pastelão de Chouriço (broa e azeitonas)
Domingo 30/09/2017	Bola de Carnes Salgadas

Nota: Datas sujeitas a alteração, com aviso prévio

Tabela 2

3. APOIO SOCIAL DIVERSIFICADO

a. Cantinas Sociais

O Apoio Social Diversificado, insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais e constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA). Tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições todos os dias da semana, incluindo fins de semana. O apoio Cantina Social com Protocolo de Colaboração celebrado com o Instituto da Segurança Social, IP, em 02 de junho de 2012 para 1240 refeições mensais. Cantina Social pressupõe uma estrutura já existente e em funcionamento com outras respostas sociais, de forma a maximizar os recursos. De modo a facilitar o acesso às refeições, a Instituição responsável pela gestão da Cantina Social, pode estabelecer parcerias com as respostas sociais existentes no concelho. Foi assim criada uma parceria com a Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães (ADACC), intervenção local em zona concelhia do alto Montemuro.

A Cantina Social assegura aos beneficiários refeições diárias (almoço) conforme ementa semanal afixada na Instituição, sendo cada uma das refeições compostas por sopa, pão, prato de peixe ou carne e sobremesa.

Na seleção das pessoas e/ou famílias, deve haver especial atenção aos seguintes critérios:

- Idosos com baixos rendimentos;
- Famílias expostas ao fenómeno do desemprego, famílias com pessoas a cargo, pessoas com deficiência;
- Pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho;

Consoante os rendimentos do agregado familiar, a Instituição poderá cobrar até um euro por refeição. Sempre que haja alteração da situação financeira das pessoas e/ou famílias, os serviços reapreciam o processo do beneficiário.

4. RECURSOS HUMANOS

Propõem-se um conjunto de recursos humanos/colaboradores que vão de encontro com as atuais necessidades das ERPI's, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Cantinas Sociais para o ano de 2017, conforme descrito no quadro apresentado:

NÚMERO DE COLABORADORES PROPOSTOS PARA 2017

SERVIÇOS	N.º COLABORADORES
ERPI Maria Emília Rezende - TOTAL	12
Higiene Pessoais	5
Limpezas	3
Turnos	4
SAD - TOTAL	6
Higiene Pessoais	3
Hig. Habitacional; Transporte refeição	3
ERPI "Lar Novo" - TOTAL	9
Higiene Pessoais	3
Limpezas	3
Turnos	3
SERVIÇO EXTERIOR/QUINTAL (comum a outras respostas sociais)	1
EQUIPA TÉCNICA (diretor técnico, enfermeiro, animador, assistente social, psicóloga (8h/semanais) e nutricionista (8h/semanais))	4
TOTAL DE COLABORADORES	33

Tabela 2 – N.º Colaboradores propostos para 2017

4.1 Formação

No âmbito dos recursos humanos, prevê-se a realização de formações para os colaboradores na área de apoio ao idoso com o objetivo principal de colmatar possíveis falhas existentes como também de formar, reciclar e dotar os mesmos na melhoria das competências para o exercício profissional. Daí alguns temas de formação coincidem com os do ano anterior, dado que são fundamentais para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, bem como, capacitar os novos colaboradores de competências profissionais no desempenho das suas funções. Para o ano de 2017 propõe-se as unidades de formação contempladas na tabela 3, haverá sempre a possibilidade de serem acrescentadas novas temáticas de acordo com as necessidades

que vão surgindo. Estas formações poderão ser promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas ou recursos humanos internos.

UNIDADES DE FORMAÇÃO PROPOSTAS PARA 2017

ÁREA DE FORMAÇÃO	UNIDADES DE FORMAÇÃO
Trabalho social e orientação em geriatria	Saúde da Pessoa Idosa - Cuidados Humanos Básicos – higiene pessoal (parcial e total), hidratação corporal, apresentação pessoal, alimentação, mobilidade, linguagem e atitude;
	Técnica Sética e Assética da lavagem das mãos;
	Técnicas de Primeiros Socorros em Geriatria;
	Gestão de Stress
	O Processo de Envelhecimento (Demência - prevenir, lidar e cuidar)
	Higienização de espaços e equipamentos
	Ética profissional e legislação laboral

Tabela 3 - Unidades de formação propostas para 2017

5. ANÁLISE ESTRATÉGICA

Considerou-se a análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats) uma fonte de análise estratégica, uma vez que permite realizar um diagnóstico, identificando as forças e fraquezas internas da Instituição, bem como as oportunidades e ameaças externas.

Análise SWOT

Ameaças	Oportunidades
Outras ERPI's na região; Crise económica; Desemprego e maior disponibilidade da família; Congelamento das pensões; Aumento das dependências no ato da admissão; Redução dos acordos.	Envelhecimento da população; Rede social; Banco local de voluntariado; Apoios financeiros, Candidaturas a programas comunitários; Novas parcerias; Realizar atividades com parceiros sociais; Estágios profissionais; Formação UMP (União das Misericórdias Portuguesas) e interna.
Forças	Fraquezas
Localização central da Instituição; Atividades diárias; Infraestruturas adaptadas (ERPI “ Lar PARES”); Equipa multidisciplinar.	Infraestruturas com limitações na ERPI M ^a Emília Rezende (barreiras arquitetónicas; algumas áreas exíguas); Oscilação do n ^o de colaboradores; Carrinhas de transporte dos clientes não adaptadas; Baixa formação/inexistente por parte dos colaboradores; Rotatividade dos colaboradores.

Tabela 4 – Análise swot

6. CONCLUSÃO

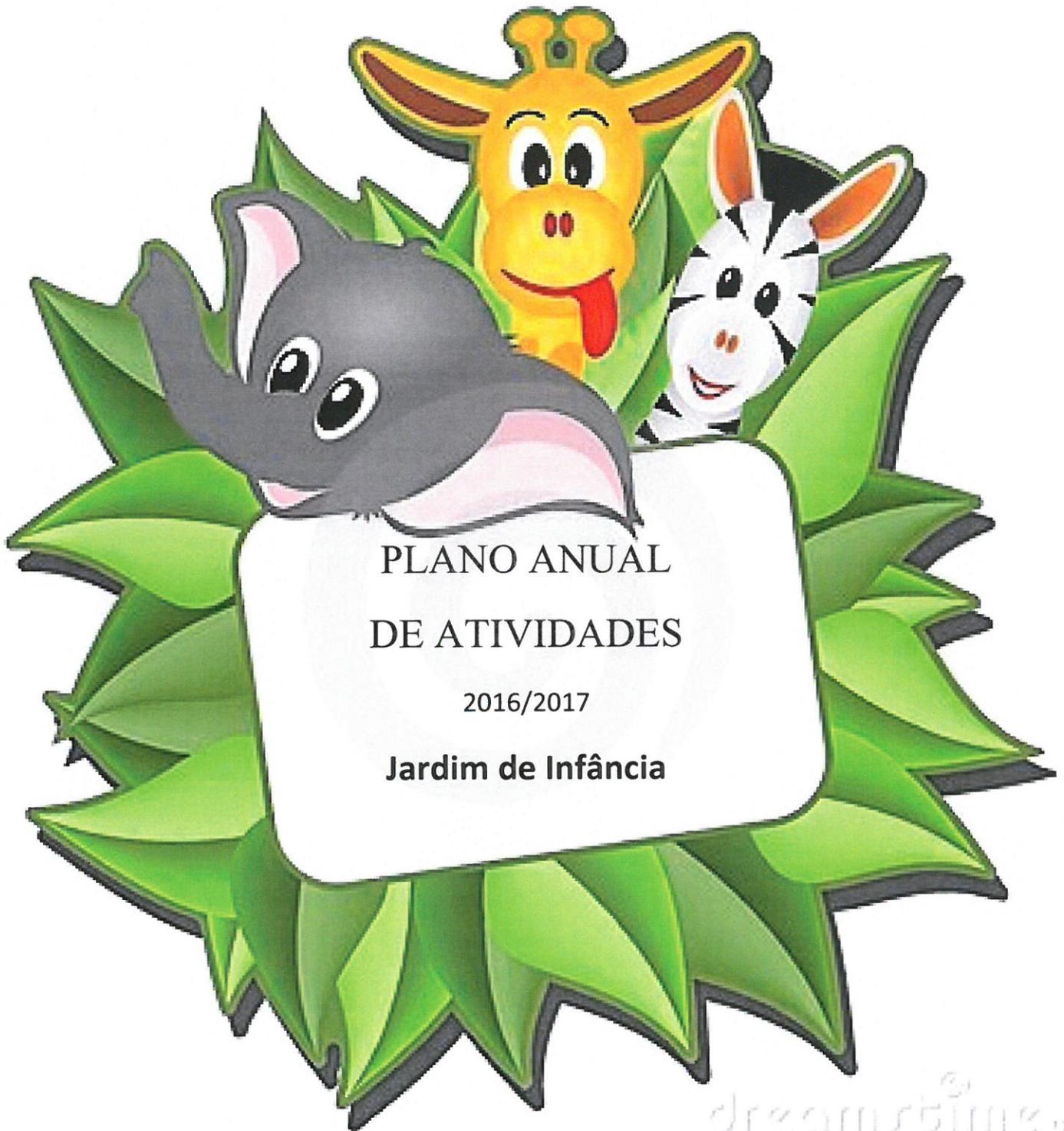
Em suma, pretendemos que o nosso trabalho na área da geriatria tenha como finalidade a melhoria e a diversidade dos serviços prestados, de modo a que possa corresponder cada vez mais aos interesses e expectativas dos idosos, culminando na sua satisfação.

Reconhecendo que a melhoria dos serviços prestados está intrinsecamente relacionada com a qualificação dos recursos humanos, é nossa intenção continuar a apostar na qualificação e valorização dos mesmos.

Em simultâneo almejamos que as ERPI's, independentemente dos constrangimentos existentes, principalmente na ERPI “Maria Emília Rezende” permitam proporcionar aos seus clientes um ambiente acolhedor e agradável, investindo na melhoria e manutenção das infraestruturas, visando elevar os níveis de conforto.



Centro Infantil Santa Casa da Misericórdia de Cinfães



PLANO ANUAL
DE ATIVIDADES
2016/2017
Jardim de Infância

dreamstime.com

Educadora:
Regina Santos



INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades está organizado tendo em conta os aspetos intitulado no Projeto Pedagógico da creche. Este obedece a uma lógica de interação e articulação, tendo em vista a coerência, qualidade e eficácia do serviço educativo. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar as crianças para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, promovendo a sua participação, criatividade e autonomia.

Este projeto permite estabelecer rotinas, descoberta e espírito de entreajuda, fomentando o gosto pela escola desenvolvendo competências no processo de ensino e aprendizagem.

As planificações poderão ser sujeitas a alterações, sendo planificadas de acordo com os interesses das crianças e também dos Projetos Pedagógicos de sala.



Plano Anual de Atividades 2016/2017

Pré-Escolar

SETEMBRO

- Abertura do ano letivo
- Chegada do Outono

Dia 8 - Aniversário da instituição (lanche convívio)

OUTUBRO

Dia 1 – Dia mundial da música

Dia 4- Dia internacional do idoso (Ida ao lar entregar lembranças aos idosos)

Dia 4- Dia Mundial do Animal

Dia 16 – Dia Mundial da alimentação

Dia 31 – Dia Mundial da poupança

Dia 31 – Dia de Halloween

NOVEMBRO

Dia 11 – São Martinho: Magusto (convívio com os utentes do lar da Instituição)

Dia 20 – Dia Internacional dos direitos da Criança

Dia 21 – Dia Nacional do pijama

- Confeção e venda de compotas (Feira da compota)
- Rifas de Natal para o cabaz

DEZEMBRO

Dia 3 – Dia Internacional das pessoas com deficiência

- Visita à estação dos CTT para envio da Carta ao Pai Natal
- Festa de Natal
- Chegada do Inverno



- Participação no desfile de Pais Natais organizado pelo Complexo Escolar de Cinfães

JANEIRO

Dia 6 – Dia de Reis (Elaboração de coroas e cantar as janeiras na Instituição – Centro Infantil e lares)

Dia 30 – Dia escolar da não-violência e da paz

- Confeção de bolo para venda

FEVEREIRO

Dia 14 – Dia dos Namorados

Dia 27 – Ida ao lar participar no baile de Carnaval e desfile de fantasias

- Desfile de Carnaval organizado pela Câmara Municipal de Cinfães

MARÇO

Dia 8 – Dia da mulher

Dia 19 – Dia do Pai

Dia 21 – Dia da árvore

Dia 22 – Dia Mundial da água

- Chegada da Primavera

ABRIL

Dia 2 – Dia Internacional do livro infantil

Dia 3 – Ida ao lar ouvir uma história

Dia 6 – Dia Mundial da atividade Física (aula de Educação Física com a Participação dos Idosos)

Dia 16 – Páscoa

Dia 25 – Dia da Liberdade

Dia 29 – Dia da dança (ida ao lar fazer apresentação de uma dança de folclore)



MAIO

Dia 1 – Dia do Trabalhador

Dia 7 – Dia da Mãe

Dia 15 – Dia Internacional da Família

Dia 17 – Dia Mundial da Pastelaria (confeção de um bolo e lanche convívio com os utentes do lar)

JUNHO

Dia 1 – Dia da Criança (Participação nas atividades promovidas pela Câmara Municipal)

- Lanche convívio

Dia 10 – Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas

Dia 17 – Participação na Marcha de S. João em conjunto com os utentes do lar

- Santos populares

Dia 21 – Chegada do Verão

JULHO

- Passeio final do ano

Dia 26 – Dia Mundial dos avós

- Festa de final do ano
- Participação na Expo Montemuro com a realização de flores de papel para as rifas



Educadoras:

Sónia Pereirinha

Liliana Cardoso



INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades está organizado tendo em conta os aspetos intitulado no Projeto Pedagógico da creche. Este obedece a uma lógica de interação e articulação, tendo em vista a coerência, qualidade e eficácia do serviço educativo. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar as crianças para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, promovendo a sua participação, criatividade e autonomia.

Este projeto permite estabelecer rotinas, descoberta e espírito de entreajuda, fomentando o gosto pela escola desenvolvendo competências no processo de ensino e aprendizagem.

As planificações poderão ser sujeitas a alterações, sendo planificadas de acordo com os interesses das crianças e também dos Projetos Pedagógicos de sala.



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

SETEMBRO:

Dia 1 – Abertura do ano letivo (adaptação)

Dia 8 – Aniversário da instituição

Dia 22 – Chegada do Outono

OUTUBRO:

Dia 4 – Dia Mundial do Animal

Dia 5 – Iniciação às cores

Dia 16 – Dia Mundial da Alimentação

Dia 31 – Halloween

NOVEMBRO:

Dia 11 – São Martinho

Dia 20 – Dia Internacional dos direitos da criança

Dia 21 – Dia Nacional do Pijama

DEZEMBRO:

Dia 22 – Chegada do Inverno

Festa de Natal

JANEIRO:

Dia 6 – Dia de Reis



FEVEREIRO:

Dia 14 – Dia de São Valentim

Dia 28 – Carnaval

MARÇO:

Dia 8 – Dia da Mulher

Dia 19 – Dia do Pai

Dia 20 – Dia da Árvore

Dia 21 - Chegada da Primavera

Dia 22 – Dia Mundial da Água

ABRIL:

Dia 2 – Dia Internacional do Livro Infantil

Dia 5 – Os Animais

Dia 16 – A Páscoa

MAIO:

Dia 1 – Dia da Mãe

Dia 15 – Dia Internacional da Família

Dia 17 – Dia Mundial da Pastelaria

Dia 22 – O Corpo Humano

JUNHO:

Dia 1 – Dia Mundial da Criança

Dia 10 – Dia de Portugal



Dia 12 – Dia Mundial do pic-nic

Dia 21 – Chegada do Verão

Dia 23 – Santos Populares (O São João)

JULHO:

Dia 26 – Dia Mundial dos Avós

Festa Final de atividades

Santa Casa Da Misericórdia De Cinfães
Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Cinfães
Rua General Humberto Delgado, 4690-040 Cinfães
Telefone: 255 561 172 email: uccscmcinfaes@gmail.com



PLANO DE ATIVIDADES 2017



O presente *Plano de Ação & Orçamento 2017*
foi aprovado pela Equipa Técnica Multidisciplinar

Aprovado pela Mesa Administrativa da
Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

em __/__/____

ÍNDICE

1. LISTA DE ABREVIATURAS	5
2. NOTA INTRODUTÓRIA	6
3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE CINFÃES	7
4. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
5. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	5
5.1. LOCALIZAÇÃO	6
5.2. ESTRUTURA ORGÂNICA	6
5.3. MISSÃO, VALORES E VISÃO	7
5.4. RECURSOS HUMANOS	7
5.4.1. FORMAÇÃO	8
5.5. FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA	9
5.6. ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS	10
5.7. AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)	10
5.8. MONITORIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO	13
5.9. ORÇAMENTO	26

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Missão, Valores e Princípios	7
Tabela 2 - Previsão de colaboradores da área de auxiliares para o ano 2017	7
Tabela 3 - Previsão de colaboradores para o ano 2017	8
Tabela 4 - Análise SWOT	9
Tabela 5 - QUAR 2017	12
Tabela 6 - Fonte verificação do grau de satisfação dos colaboradores da ULDM de Cinfães	13
Tabela 7 - Fonte de verificação do grau de satisfação dos clientes externos à ULDM de Cinfães	14
Tabela 8 - Fonte de verificação da Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos	16
Tabela 9 - Fonte de verificação da Implementação de um Sistema de Vigilância Epidemiológica	17
Tabela 10 - Fonte de verificação da Certificação	17
Tabela 11 - Fonte de verificação do cumprimento das Orientações do Aplicativo do GestcareCCI	18
Tabela 12 - Fonte de verificação da criação de sinergias com a comunidade	19
Tabela 13 - Fonte de verificação da criação de outras respostas na área da saúde	20
Tabela 14 - Fonte de verificação do cumprimento da taxa de ocupação da ULDM	21
Tabela 15 - Fonte de verificação da elaboração do relatório de monitorização	22
Tabela 16 - Fonte de verificação do cumprimento do sistema controlo interno	23
Tabela 17 - Fonte de verificação da criação plataformas de promoção da ULDM	24
Tabela 18 - Fonte de verificação do plano de formação	25

1. LISTA DE ABREVIATURAS

ARS Norte – *Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.*

IPSS – *Instituição Particular de Segurança Social*

RNCCI – *Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados*

SAD – *Serviço de Apoio Domiciliário*

SCMC – *Santa Casa da Misericórdia de Cinfães*

ULDm – *Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção*

QUAR - *Quadro de Avaliação e Responsabilização*

SWOT - *Strengths, Weakness, Opportunities, Threats*

OE – *Objetivos estratégicos*

2. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente ***Plano de Ação & Orçamento 2017*** pretende ser um instrumento de gestão e enquadramento institucional de divulgação que prime pela eficiência e eficácia, tendo por objetivo primordial a definição das linhas estratégicas de atuação, priorizando-se as intervenções, fixam-se as metas a atingir e identificam-se os responsáveis nas diferentes vertentes da prestação de cuidados, assim como a afetação dos recursos humanos e recursos financeiros.

Terá sempre por base os normativos em vigor da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e o protocolo assinado entre a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, a ARS Norte e o Instituto da Segurança Social.

No ano 2017, a ULDM vive o seu quarto ano de existência e pretende continuar a reforçar e fortalecer a área da Qualidade Clínica e Organizacional. A Dimensão do Controlo da Infeção através do Programa de Prevenção e Controlo da Infeção e Resistência aos Antimicrobianos, terá um destaque especial, consideramos assim obter mais ganhos em saúde e económicos.

Esta orientação implicará um suporte acrescido em formação aos colaboradores, assim como Utentes/cuidadores.

Este documento foi construído e discutido pela equipa multidisciplinar, pois toda ela será fundamental para o sucesso do mesmo. A reunião geral decorreu no dia 07 de outubro de 2016.

O documento financeiro será da responsabilidade do serviço financeiro da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e tem o compromisso de todos os colaboradores de que farão todos os esforços para o implementarem.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE CINFÃES

O Concelho de Cinfães pertence ao Distrito de Viseu constituindo um dos seus 24 municípios. Situa-se na região do Douro Sul fazendo parte da sub-região do Tâmega (NUT III). É delimitado a Norte pelos Concelhos de Baião e Marco de Canavezes e a Sul pelos Concelhos de Castro Daire, a Leste pelo de Resende, a Sudoeste pelo de Arouca e a Oeste pelo Concelho de Castelo de Paiva.

O Concelho de Cinfães tem uma área de 241,5km² e abrange no seu total 14 freguesias, denotando-se uma enorme disparidade em termos de área por freguesia. Em termos de acessos o Concelho de Cinfães é abrangido por 3 Estradas Nacionais, a N222 que faz a ligação entre Vila Nova de Gaia e Vila Nova de Foz Côa, passando por Cinfães, Resende, entre outros; EN321 que liga o concelho a Castro Daire e, EN225 que faz a ligação entre Castelo de Paiva e Castro Daire, passando também por Cinfães.

Fazendo um retrato sociodemográfico do concelho podemos apontar alguns indicadores, tais como:

- ↳ Envelhecimento populacional (21% da população tem mais de 65 anos e 15% tem menos de 14 anos) (2011);
 - Índice de Envelhecimento – 140,3% em 2011;
 - Índice de Dependência dos Idosos – 32,2% em 2011;
- ↳ 25,2% da população não tem qualquer nível de ensino (2011);
- ↳ 33,2% da população residente possui apenas o 1º ciclo do ensino básico (2011);

4. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), inserida no Grupo da União das Misericórdias Portuguesas. Tem como objetivo promover um serviço de qualidade, bem-estar e conforto aos utentes das diferentes valências: dois Lares de Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Cantinas Sociais, Centro Infantil e ULDM.

Publicou os seus estatutos em 8 de Setembro de 1951. É constituída por três edifícios: Centro Infantil (Creche, Jardim, Serviço de Apoio Domiciliário, Cantinas Sociais e Serviços Administrativos); Centro de Bem-Estar (Centro de Dia e Lar de Idosos Maria Emília Rezende) e Lar de Idosos “Pares”.

Em 2013 iniciou um Contrato Local de Desenvolvimento Social através de um protocolo com o Instituto da Segurança Social e a Câmara Municipal de Cinfães que assenta em três pilares fundamentais: Capacitação da Comunidade e Instituição, Emprego e Empreendedorismo, Intervenção na Parentalidade e Exclusão da Pobreza na Criança. Neste mesmo ano, surgiu a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção, uma resposta de saúde com acordo para 25 camas em parceria com a ARS Norte e o Instituto de Segurança Social. Este projecto teve término em 2015, mas foi realizada nova candidatura com parecer favorável.

Em agosto de 2014, foi possível alargar esta resposta de saúde a mais 5 lugares a funcionar nas instalações da ULDM, mas de carácter privado, pelo que surgiu a Unidade de Cuidados de Saúde Privados de Cinfães (UCSPC).

5. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

A ULDM de Cinfães, está integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) que foi criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho e constitui-se como um modelo organizativo e funcional.

A RNCCI dirige-se a pessoas em situação de dependência, independentemente da idade, que precisem de cuidados continuados de saúde e de apoio social, de natureza preventiva, reabilitativa ou paliativa, prestados através de unidades de internamento e de ambulatório e de equipas hospitalares e domiciliárias.

No dia 17 de setembro de 2015, é publicada a Portaria nº 289-A/2015 que integra algumas novas orientações nas condições de instalação e funcionamento a que devem obedecer as unidades de internamento e de ambulatório da Rede de Cuidados Continuados. Segundo este normativo, os critérios de referência para as unidades de longa manutenção são:

- ↪ Situação de dependência que em períodos superiores a 90 dias requeira:
 - ❖ Cuidados médicos regulares e cuidados de enfermagem permanentes;
 - ❖ Cuidados de saúde, por patologia aguda e ou crónica estabilizada e défice de autonomia nas actividades da vida diária, com previsibilidade de internamento superior 90 dias;
 - ❖ Cuidados por patologia crónica de evolução lenta, com previsão de escassa melhoria clínica, funcional e cognitiva;
 - ❖ Medidas de suporte respiratório, como oxigenoterapia e aspiração de secreções e ventilação não invasiva;
 - ❖ Internamento, por apresentar algum dos seguintes síndromes: depressão, confusão, desnutrição/problemas na deglutição, deterioração sensorial ou compromisso da eficiência e ou segurança da locomoção;
 - ❖ Internamento por dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do principal cuidador, não podendo a duração do (s) respectivo (s) internamento (s) ser de duração superior a 90 dias consecutivos com o limite anual de 90 dias;
 - ❖ Programa de reabilitação funcional ao nível da manutenção;
 - ❖ Tratamento de úlceras de pressão e/ou feridas;

5.1. LOCALIZAÇÃO

A ULDM de Cinfães localiza-se na Rua General Humberto Delgado, 4690-040 Cinfães, no edifício resultante da remodelação e ampliação do antigo Hospital de Cinfães.

5.2. ESTRUTURA ORGÂNICA

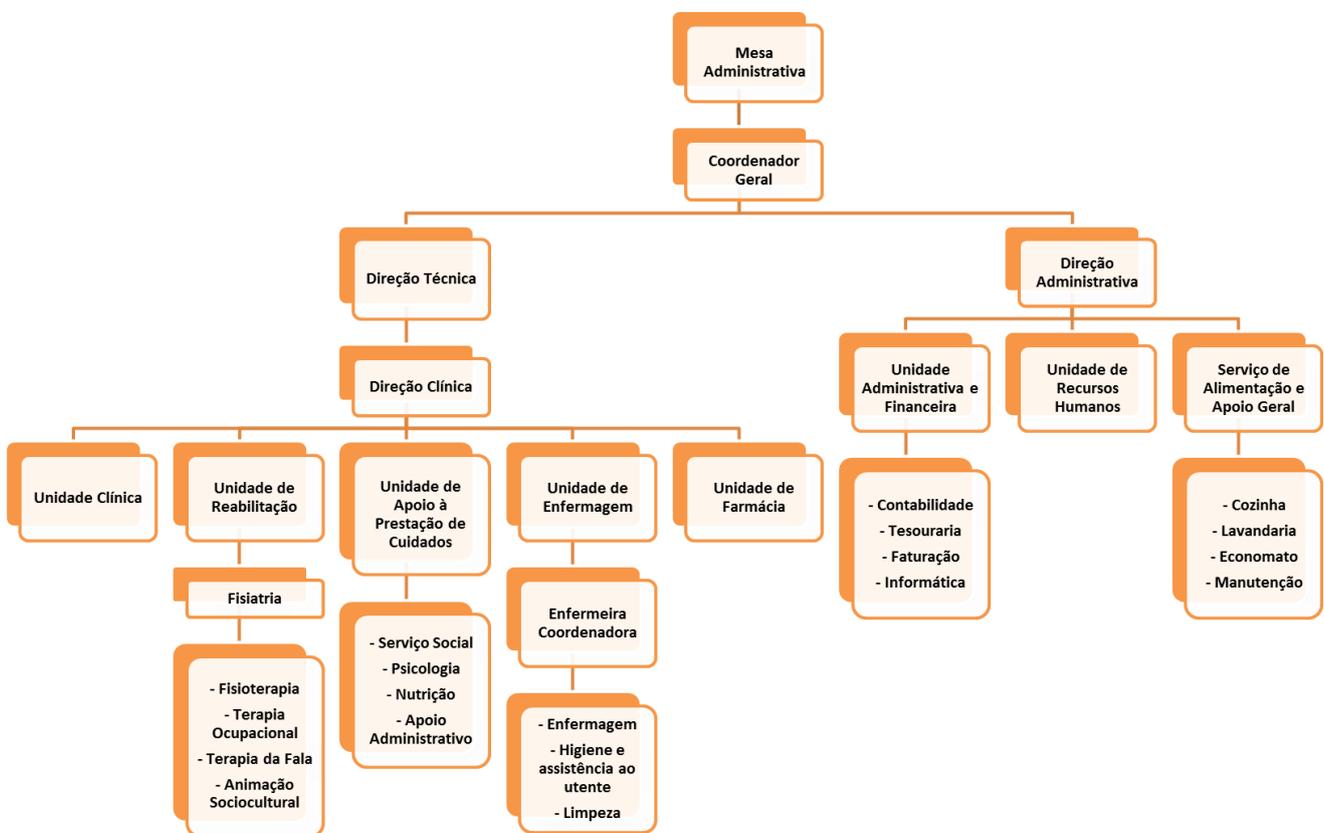


Ilustração 1 - Organograma ULDM de Cinfães

5.3. MISSÃO, VALORES E VISÃO

MISSÃO	A ULDM é uma Instituição do Setor Social inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente;
VALORES E PRINCÍPIOS	Humanização dos cuidados; Respeito pela dignidade humana; Melhoria contínua da qualidade; Ética e Deontologia Profissional; Envolvimento e participação; Integridade; Rigor e transparência; Responsabilização; Eficiência na utilização de recursos.
VISÃO	A ULDM tem como objetivo fundamental contribuir numa perspetiva integrada para o processo ativo e contínuo da recuperação, manutenção global dos seus utentes, prestando mais e melhores cuidados de saúde, em tempo útil, com humanidade e numa perspetiva de solidariedade social

Tabela 1 - Missão, Valores e Princípios

5.4. RECURSOS HUMANOS

Para o ano de 2017, propõem-se o rácio de pessoal descrito nos quadros apresentados que vão de encontro ao contrato assumido pela ARS Norte, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e o ISS. Também estão descritas as horas semanais, por áreas necessárias para a concretização de um serviço eficiente, dando cumprimento aos normativos em vigor da Rede de cuidados Continuados. Nos anos que têm decorrido, não tem sido possível manter esta rácio, mas seria fundamental podermos ajustar esta situação.

Perfil	Atividades	Horas Semanais
Auxiliares	Apoio aos técnicos (2/turno)	336 Horas
	Higienização e manutenção dos espaços (2/dia)	112 Horas
	Apoio á copa/ Manutenção da Roupa (8 h/dia)	56 Horas
Total		504 Horas

Tabela 2 - Previsão de colaboradores da área de auxiliares para o ano 2017

Área Profissional	Horas Semanais
Medicina (inclui Fisiatria)	20 h
Psicologia	20 h
Enfermagem (inclui Coordenadora)	350 h
Fisioterapia	30 h
Serviço Social	35 h
Animação Sociocultural	30 h
Nutrição	20 h
Terapia Ocupacional	30 h
Farmácia	Contrato com a UMP
Ajudante de farmácia	20h
Terapia da Fala	Até 10 horas semanais (dependendo do número utentes com indicação)
Serviço Administrativo	56 h
Apoio à manutenção	20 h

Tabela 3 - Previsão de colaboradores para o ano 2017

A ULDM conta com um conjunto de serviços de apoio ao funcionamento como lavandaria, recursos humanos, financeiros, aquisições de bens e serviços, cozinha que não estão previstos neste planeamento.

5.4.1. FORMAÇÃO

O processo de desenvolvimento dos recursos humanos está diretamente ligado à otimização do potencial individual e grupal disponível nas organizações e na sucessiva reconstrução de modelos de ação inovadores e continuamente adaptados às exigências. Neste contexto, a formação, é a fonte de energia necessária para criar a tensão criativa que se manifeste na auto-organização dos novos quadros de desempenho.

Para o ano 2017 propõem-se um mapa de formação dando resposta às necessidades do serviço, mas tendo em conta a sustentabilidade económica da Instituição, pelo que se procura estabelecer parcerias e potenciar recursos existentes na Instituição e em Instituições parceiras.

Em anexo, plano de formação proposto para parecer da Mesa Administrativa. (Anexo I)

5.5. FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Considerou-se válida a análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats) uma vez que nela se identificam as forças e fraquezas internas da organização, bem como as oportunidades e ameaças externas que se deparam numa conjuntura do país e do território com grandes constrangimentos orçamentais e numa resposta com um tempo de vida bastante curto.

Valorizando o desempenho e envolvimento de todos os colaboradores no planeamento estratégico, e consecutivamente na concretização dos resultados, aplicou-se a técnica aos colaboradores no dia 07 de outubro de 2016, obtendo-se os seguintes resultados:

↙ PONTOS FORTES	↙ PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • RH equipa multidisciplinar; • Equipamento / Edifício R.M; • Indicadores de qualidade actuais (Índice de satisfação dos Utente/ cuidadores, avaliação da ECL e Índice de satisfação dos colaboradores); • Indicadores de resultados do ano 2016; • Apoio e presença assídua de um membro da Mesa Administrativa; • Processo de gestão interna – reuniões fixas com todos colaboradores, envolvimento de todos os colaboradores no planeamento do serviço, existência de procedimentos e protocolos; • Envolvimento e sensibilidade da Mesa Administrativa; • Presença de um responsável de manutenção; • Aplicativos informáticos – Gestcare CCI e TSR; • Formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de compras; • Sustentabilidade da manutenção do edifício; • Estrutura do edifício que impede/dificulta o cumprimento de alguns normativos; • Sistemas e Redes de Informação.
↙ OPORTUNIDADES	↙ AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Rede Nacional de Cuidados Continuados; • ECL; • Rede Social; • Banco local de voluntariado; • União das Misericórdias Portuguesas; • ARS norte; • Instituições com responsabilidades em matéria de saúde; • Reforço do trabalho em Rede; • Nova portaria nº289-A/2015 de 17 de Setembro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência de Entidades Externas para taxa de ocupação de utentes; • Existência de UCC's nos concelhos limítrofes; • Fraca acessibilidade ao concelho; • Conjuntura económica/financeira do País;.

Tabela 4 - Análise SWOT

5.6. ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS

No ano de 2017, pretende-se dar continuidade às linhas estratégicas definidas para o ano 2016 que estão em consonância com as diretrizes da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e as orientações e normativas da Rede Nacional de Cuidados Continuados.

Assim, as três grandes linhas estratégicas definidas para a ULDM para o ano 2017:

1. Garantir o acesso de qualidade aos cuidados de saúde considerados adequados;
2. Garantir sustentabilidade e uma boa gestão;
3. Criar uma comunicação interna e externa, em ordem à prestação de um serviço mais próximo do utente/cliente.

5.7. AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)

Para efeito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2017, apresentado de seguida, consideraram-se três objetivos estratégicos/estruturantes que se desdobram em 12 objetivos operacionais, com as respetivas metas fixadas abrangendo os diferentes serviços da ULDM.

Desses objetivos operacionais: 3 são de eficácia, 3 de eficiência e 6 de qualidade.

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da UCCLD de Cinfães										
Missão: A ULDM é uma Instituição do setor Social inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente.										
Objetivos Estruturantes (OE):										
OE A. Garantir o acesso de qualidade aos cuidados de saúde considerados adequados à satisfação das necessidades dos utentes/clientes										
OE B. Garantir sustentabilidade e uma boa gestão										
OE C. Criar uma comunicação interna e externa, em ordem à prestação de um serviço mais próximo do utente/cliente.										
Objetivos Operacionais	Ano 2015	Ano 2016	Meta 2017	Critério de Superação	Concretização					Desvios
					Resultado	Classificação				
Superou	Atingiu	Não atingiu								
EFICÁCIA										
(OE C)										
Fontes de verificação										
Criar sinergias com a comunidade	Ind 1 – Taxa de concretização	Relatório de avaliação anual	Superado (80%)		80%	100%				
(OE C)										
Fontes de verificação										
Garantir o Sistema de Controlo Interno da ULDM	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	Plano de implementação	Superado > 75%		75%	100%				
(OE C)										
Fontes de verificação										
Melhorar a eficiência do gasto por utente	Ind 1 – N.º de inconformidades Peso:100%	Relatório de avaliação anual	Não atingido		5%	15%				
(OE C)										
Fontes de verificação										
Cumprir as orientações da Norma XX do registo no aplicativo GestcareCCI	Ind 1 – N.º de inconformidades Peso:100%	Aplicação Informática do GestcareCCI	100%		Aplicado a 100% dos Utentes com um desvio apenas 75% nos prazos	Aplicado a 100% dos Utentes com uma taxa de concretização de 100% nos prazos				
(OE C)										
Fontes de verificação										
Aferir o grau de satisfação dos colaboradores da ULDM	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	Relatório sobre o Índice de Satisfação	89,4% Superado		75%	>80%				
(OE C)										
Fontes de verificação										
Criar Plataformas de Promoção da ULDM	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	Relatório de avaliação anual	75% Atingido		75%	90%				
EFICIÊNCIA										
(OE B)										
Fonte de verificação										
Criar outras respostas na área da saúde	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	Protocolos efetuados/ Relatório de avaliação anual	96,6% TO UCSP 0 novas resposta		75%	80%				
(OE B)										
Fontes de verificação										
Implementar o Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos	Ind 1 – Taxa de concretização Peso:100%	Plano de implementação	75% Atingido		75%	≥75%				
(OE B)										
Fontes de verificação		96,9%								
Garantir a taxa de ocupação média do contrato assinado de ULDM de Cinfães e a Rede de Cuidados Continuados	Ind 1 - Taxa de ocupação Média da UCC Peso:100%	Aplicação informática/ Processo Individual do utente			85 %	>85%				11

QUALIDADE											
(OE A)		Fontes de verificação									
Relatório de monitorização da ULDM	Ind 1 – Taxa de concretização	Auditorias da ECL/Relatório de avaliação	Superado (100%)	80%	100%						
(OE A)		Fontes de verificação									
Criar um Sistema de Vigilância Epidemiológica	Ind 1 – Taxa de concretização	Documento de Vigilância	0	70%	>75%						
	Peso:100%										
(OE A)		Fontes de verificação									
Obter a certificação	Ind 1 – Taxa de concretização	Declaração de certificação	0	20%	30%						
	Peso:40%										
(OE A)		Fontes de verificação									
Realizar o plano de formação da ULDM	Relatório de avaliação anual	Superado (100%)	Superado (100%)	75%	>75%						
	Peso:100%										
(OE A)		Fontes de verificação									
Aferir o grau de satisfação dos clientes referente aos serviços prestados pela ULDM	Ind 1 – Índice de satisfação	Relatório entregue sobre o Índice de Satisfação	Superado (95%)	75%	≥75%						
	Peso:100%										
Resultados Agregados											
				Contribuições		AVALIAÇÃO FINAL					
Eficácia	Peso:	30%									
	Resultados dos objetivos:										
Eficiência	Peso:	40%									
	Resultados dos objetivos:										
Qualidade	Peso:	30%									
	Resultados dos objetivos:										

Tabela 5 - QUAR 2017

5.8. MONITORIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Relatório do Índice de Satisfação dos Colaboradores																				
Indicador: Número de Inquéritos aplicados																				
Meta: Aplicar a 80% dos Colaboradores os inquéritos																				
Objetivo	Serviço	Atividade/Etapas	Calendarização												%	Monitorização 2017				
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	
OE C Aferir o grau de satisfação dos colaboradores da ULDM de Cinfães	ULDM	Aplicar os instrumentos de avaliação	■												10%					
		Tratamento Estatístico dos dados	■	■												30%				
		Elaborar o relatório sobre o Índice de Satisfação		■	■											30%				
		Divulgação do documento			■	■										30%				
														100%						
(OE C) Indicadores de Resultado	Taxa de concretização de 100% => 75%;																			
	Taxa de concretização de 60% <75% até 50%;																			
	Taxa de concretização de 40% <50%.																			

Tabela 6 - Fonte verificação do grau de satisfação dos colaboradores da ULDM de Cinfães

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																			
Fonte de Verificação: Relatório do Índice de Satisfação dos Utentes/Cuidador																			
Indicador: Inquéritos aplicados - Índice de satisfação																			
Meta: Índice de satisfação 75%																			
Objetivo	Serviço	Atividade/Etapas	Calendarização												%	Monitorização 2017			
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OE A Aferir o grau de satisfação dos clientes externos referente aos serviços prestados pela ULDM	ULDM	Aplicar os instrumentos de avaliação													10%				
		Tratamento Estatístico dos dados													30%				
		Elaborar o relatório sobre o Índice de Satisfação													30%				
		Divulgação do documento													30%				
														100%					
(OE A) Indicadores de Resultado	Iguar a 100% se índice de satisfação =>75%;																		
	Iguar a 75% se índice de satisfação > 50% 75% ;																		
	Iguar a 0% se índice de satisfação <50%;																		

Tabela 7 - Fonte de verificação do grau de satisfação dos clientes externos à ULDM de Cinfães

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM

Fonte de Verificação: Cronograma das Etapas do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos

Indicador: Percentagem de etapas concretizadas

Meta: 75%

Objetivo	Atividade	Etapas	Resp.	Calendarização												%	Monitorização 2017					
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT		
(OE B) Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos	Procedimento Exposição a agentes microbianos no local de trabalho	Implementação	a)														5%					
		Auditoria	a)															5%				
	Procedimento Praticas Seguras na Preparação e Administração Injetáveis	Implementação	b)															5%				
		Auditoria	b)															5%				
	Procedimento Recolha de residuais	Implementação	c)															5%				
		Auditoria	c)															5%				
	Procedimento Manuseamento Seguro da Roupa	Implementação	d)															5%				
		Auditoria	d)															5%				
	Procedimento Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)	Implementação	e)															5%				
		Auditoria	e)															5%				
	Procedimento Higiene das Mãos	Implementação	f)															10%				
		Auditoria	f)															10%				
	Procedimento Colocação de Doentes	Implementação	g)															5%				
		Auditoria	g)															5%				
	Procedimento Ambiente Seguro	Implementação	h)															5%				
		Auditoria	h)															5%				
	Procedimento Monitorização Agentes Antimicrobianos	Implementação	i)															5%				
		Auditoria	i)															5%				
												100%										

Legenda:

 a) Miguel/ Vanessa b) Maurício/ Vânia/ Rita c) Vera d) Inês/ Marisa
 e) Mara/ Cristina/ Hélder f) Vânia/ Mariana/ Hélder g) Sara/ Luís/ Sérgio
 h) Fátima Sousa i) Carolina Espada

(OE B) Indicadores de Resultado

 Igual a 100% se taxa de concretização =>75%;
 Igual a 75% se taxa de concretização 50 a 75%
 Igual a 0% se taxa de concretização <50%

Tabela 8 - Fonte de verificação da Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																					
Fonte de Verificação: Documentos de Vigilância Epidemiológica																					
Indicador: Percentagem de etapas concretizadas																					
Meta: 75%																					
Objetivo	Atividade	Responsáveis	Resp.	Calendarização												%	Monitorização 2017				
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	
(OE A) Implementar um Sistema de Vigilância Epidemiológica	Registos MRSA	Equipa de Enfermagem	a)													30%					
	Registo dos Utentes Algaliados e Infeções do Trato Urinário		b)														30%				
	Registo e Avaliação das Úlceras de Pressão		c)														40%				

(OE A) Indicadores de Resultado	Taxa de concretização de 100% = 75%;
	Taxa de concretização de 60% => 75% a 50%;
	Taxa de concretização de 40% > 50%;

Tabela 9 - Fonte de verificação da Implementação de um Sistema de Vigilância Epidemiológica

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																											
Fonte de Verificação: Declaração de Certificação																											
Indicador: Percentagem de etapas concretizadas																											
Meta: 40%																											
Objetivo	Serviço	Etapas	Resp.	Calendarização												%	Monitorização 2017				2018						
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT							
(OE A) Obter a Certificação	ULDM	Formalização da Candidatura	a)	■	■	■	■	■	■																		
		Criação da Equipa	b)							■	■																
		Formação da Equipa	c)										■	■													
		Elaboração do Manual da Qualidade	d)														■	■									
																										60%	

(OE A) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 40%;
	Igual a 75% se taxa =<40% até 30%;
	Igual a 0% se taxa <30%;

Tabela 10 - Fonte de verificação para a Certificação

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																			
Fonte de Verificação: Aplicativo Gestcare																			
Indicador: Cumprimentos dos prazos por Utente																			
Meta: Aplicar 100% Utentes, cumprindo os respetivos prazos.																			
objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2017			
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE C) Cumprir as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI	Início do Procedimento/Admissão do utente	Equipa Técnica													20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 48h da admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 15 dias após a admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 1 mês após a admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação mensal do utente														20%				
100%																			

(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;
	Iguais a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

Tabela 11 - Fonte de verificação do cumprimento das Orientações do Aplicativo do GestcareCCI

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Relatório atividades																				
Indicador: Nº Parcerias / Atividades																				
Meta: Três atividades/parcerias																				
Objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2017				
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	
(OE C) Criar sinergias com a comunidade	Parcerias com Instituições Académicas	Colaboradores														20%				
	Parcerias com Instituições de Saúde															40%				
	Atividades com Voluntários															40%				
100%																				
(OE C) Indicadores de Resultado	Igal a 100% se forem registadas 3 Atividades/parcerias ;																			
	Igal a 75% se forem registadas 2 Atividades/parcerias;																			
	Igal a 0% se forem registadas 0 - 1 Atividades/parcerias.																			

Tabela 12 - Fonte de verificação da criação de sinergias com a comunidade

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM

Fonte de Verificação: Número de Respostas Criadas

Indicador: Respostas de Saúde

Meta: Manter uma Taxa de Ocupação média de 70% na UCSP e Criar uma nova resposta

Objetivo	Atividade	Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2017				
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	
(OE B) Criar outras respostas na área da saúde	Manter taxa de ocupação média de 70/ na UCSP de Cinfães	Colaboradores/Administração	Colaboradores/Administração														60%				
	Criar a Resposta de Fisioterapia	Solicitar Formalmente	Gestão/ Administração														30%				
		Nº Contactos. (Mínimo 5)																10%			

100%

(OE B) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades ;
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

Tabela 13 - Fonte de verificação da criação de outras respostas na área da saúde

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Aplicativo Gestcare																				
Indicador: Taxa de Ocupação																				
Meta: Manter uma Taxa de Ocupação média de 80% na UCCLDM																				
Objetivo	Atividade	Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2017			
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE B) Garantir a taxa de ocupação média de 80% do contrato assinado de ULDM de Cinfães e a Rede de Cuidados Continuados	Manter taxa de ocupação média de 80% na ULDM de Cinfães	Colaboradores/Administração	Colaboradores/Administração												100%					

100%

(OE B)	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 80%;
Indicadores de	Igual a 75% se taxa <80% até 50%;
Resultado	Igual a 0% se taxa <50%;

Tabela 14 - Fonte de verificação do cumprimento da taxa de ocupação da ULDM

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Relatório de Monitorização																				
Indicador: Cumprimentos dos prazos																				
Meta: Elaboração do relatório com a monitorização dos indicadores descritos																				
Objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2017				
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	
(OE A) Elaboração do Relatório de Monitorização	Caracterização Recursos Humanos	Equipa Técnica													20%					
	Relacionamento com a comunidade															20%				
	Perfil dos Utentes															20%				
	Indicadores de Resultado															20%				
	Indicadores de atividade															10%				
	Politica de qualidade															10%				
100%																				

(OE A) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

Tabela 15 - Fonte de verificação da elaboração do relatório de monitorização

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Atas de reuniões, relatórios mensais e grelhas de monitorização dos procedimentos/protocolo																				
Indicador: Cumprimentos dos prazos /documentos escritos/resultado das grelhas de auditoria de relatórios/procedimentos																				
Meta: cumprimento a 100% dos relatórios mensais, Taxa de 75 % de indicadores favoráveis nas grelhas auditorias, concretização 100% das reuniões																				
Objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2017				
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	
(OE C) Garantir o Sistema de Controlo Interno da ULDM	Aplicação das grelhas de auditoria	Equipa Multidisciplinar/Gestão													10%					
	Elaboração e encaminhamento do relatório mensal à Mesa Administrativa															20%				
	Realização reuniões mensais com a Equipa de Auxiliares															20%				
	Realização reuniões mensais com a Equipa de Enfermagem															10%				
	Realização reuniões semanal com a Equipa de Técnica															20%				
	Realização de 4 reuniões no mínimo com a Equipa Multidisciplinar															10%				
	Conselho Diretivo (Art. 6ª RI)															10%				

100%

(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades ;
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

Tabela 16 - Fonte de verificação do cumprimento do sistema controlo interno

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																			
Fonte de Verificação: Atividades																			
Indicador: Concretização das atividades																			
Meta: atingir a 100%																			
Objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2017			
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE C) Criar Plataformas de Promoção da ULDM	Panfletos	Equipa Técnica													20%				
	Contactos com outras Entidades														40%				
	Plataforma Informática – Página Web															40%			
												100%							
(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;																		
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;																		
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.																		

Tabela 17 - Fonte de verificação da criação plataformas de promoção da ULDM

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																			
Fonte de Verificação: Certificados de presenças dos colaboradores e relatório anual																			
Indicador: % de concretização do plano																			
Meta: Cumprir a 75% do plano																			
Objetivo	Atividade/Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2017			
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE A) Realizar o plano de formação da ULDM	Elaboração do Plano Formação	Administração e Equipa Multidisciplinar													20%				
	Aprovação na Equipa Técnica														20%				
	Aprovação pela Administração														20%				
	Concretização do plano														20%				
	Relatório de formação														20%				
														100%					
(OE A) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 75%;																		
	Igual a 75% se taxa inferior a 75% até 50%;																		
	Igual a 0% se taxa inferior a 50%;																		

Tabela 18 - Fonte de verificação do plano de formação

5.9. ORÇAMENTO

ANEXOS

ANEXO I
(Plano de Formação para o ano 2017)

Plano de Formação 2017

N.º	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												

N.º	Ação de Formação	Entidade Formadora Prevista	Formandos
1	Gestão de conflitos	CLDS G3	Equipa Auxiliares
2	Gestão do tempo	CLDS G3	Equipa Técnica
3	Demências	CLDS G3	Equipa Técnica
4	Higiene das mãos	União das Misericórdias Equipa ULDM/ARS Norte	Colaboradores
5	Atendimento ao público	CLDS G3	Administrativos
6	Gestão e motivação de equipas de trabalho	CLDS G3	Colaboradores
7	Gastrostomia Percutânea (PEG) – Cuidados de Enfermagem	Enfª Hélder e Vanessa	Equipa Enfermagem



Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção



Revisão:1
Data: 11/09/13

Edição: 1
Página 2 de 2

8	A importância das atividades de estimulação cognitiva, sensorial e psicomotora nos Cuidados Continuados	Psicóloga/Animadora Sócio Cultural da ULDM de Cinfães	Equipa Auxiliares/Cuidadores
9	Transferências	Terapeuta Ocupacional e Fisioterapeuta da ULDM de Cinfães	Equipa Auxiliares
10	O momento da refeição: Posicionamento/Técnicas e Estratégias/Tipo de consistências da alimentação	Terapeuta da Fala/ Nutricionista/ Terapeuta Ocupacional da ULDM de Cinfães	Colaboradores

Observações : O cumprimento das datas poderá ser variável, especialmente os que dependem de Entidades Externas.

Aprovado:

Equipa Técnica a ___/___/_____

Mesa Administrativa a ___/___/_____

Diretora Técnica

Mesa Administrativa